



Universidade de Brasília

Instituto de Letras- IL

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP

Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL

**AS EXPRESSÕES E AS MARCAS NÃO-MANUAIS NA
LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA**

Adriana Dias Sambranel de Araujo

Brasília

2013

Adriana Dias Sambranel de Araujo

**AS EXPRESSÕES E AS MARCAS NÃO-MANUAIS NA
LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA**

Dissertação submetida ao Departamento de Linguística,
Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da
Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para
a obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Daniele Marcelle Grannier

Brasília

2013

Adriana Dias Sambranel de Araujo

**AS EXPRESSÕES E AS MARCAS NÃO-MANUAIS NA LÍNGUA DE SINAIS
BRASILEIRA**

Dissertação submetida ao Departamento de Linguística.
Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da
Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para
a obtenção do grau de mestre em Linguística.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Daniele Marcelle Grannier

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Daniele Marcelle Grannier, LIP/UnB – Presidente

Prof.^a Dr.^a Stella Virginia Telles de Araujo Pereira Lima, UFPE – Membro Efetivo (Externo)

Prof. Dr. Antônio Augusto Souza Mello, UnB/LIP – Membro Efetivo (Interno)

Prof.^a Dr.^a Rozane Reigota Naves, UnB/LIP – Membro Suplente

"Os sinais podem ser agressivos, diplomáticos, poéticos, filosóficos, matemáticos: tudo pode ser expresso por meio de sinais, sem perda nenhuma de conteúdo."

O Vôo da Gaivota
Emmanuelle Laborrit

Dedico esta dissertação a Deus, a quem eu sempre pude clamar,
Ao meu marido, pela fé e confiança demonstrada,
Aos meus amigos e à minha família, pelo apoio incondicional,
Aos meus professores, porque estiveram sempre dispostos a ensinar,
À minha orientadora, pela paciência demonstrada no decorrer do trabalho,
A todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que permitiu que eu chegasse até aqui, sendo meu porto seguro para prosseguir a cada dia;

À Universidade de Brasília, que me proporcionou esta oportunidade;

Ao meu marido, pela paciência, dedicação e ajuda em cada parte do desenvolvimento desta tarefa;

À Professora Daniele Marcelle Grannier, pelo carinho, apoio, paciência e orientação na elaboração deste trabalho;

À amiga Margot Latt Marinho, pelo apoio nas horas mais difíceis há quase duas décadas;

À Regina Célia Rincon Bé, cujas ações possibilitaram que este trabalho fosse concluído, e à sua família pela carinhosa acolhida;

Aos amigos que abriram mão da minha presença nas reuniões, nas comemorações e no dia-a-dia;

Ao meu diretor Wilson, que permitiu as filmagens no estabelecimento de ensino onde trabalho;

Aos participantes, sem os quais seria impossível a realização desta pesquisa;

À Carol, minha amada prima, pela disposição em fazer a tradução do resumo;

A todos os surdos, cuja língua é a minha paixão,

E a todos que, de alguma forma, participaram comigo desta caminhada.

RESUMO

Esta pesquisa é fruto da minha trajetória como professora e intérprete de alunos surdos. Abordamos neste trabalho a iconicidade que existe nas línguas de sinais, para dizer que elas vão muito além das semelhanças ou analogias com os seus referentes. Assim, o objetivo deste trabalho está em estudar o que está para além das mãos, isto é, o que se encontra nas expressões e nas marcas não-manuais, que saltam aos olhos e cooperam com a manifestação daquilo que os surdos desejam expressar em sua língua. O trabalho consiste em cinco capítulos, partindo da motivação e discussão sobre a Língua de Sinais Brasileira, evoluindo para a apresentação das investigações já feitas por diversos autores como Cuxac, Wilbur, Liddell, Baker, Brito, entre outros, e chegando à apresentação e análise dos dados, que foram coletados a partir da sinalização de surdos sobre alguns filmes e slides motivadores. O exame dos registros demonstrou que existem princípios linguísticos que devem ser obedecidos durante a realização do sinal. A fim de que se tenha um respaldo para o registro lexicográfico das expressões não-manuais, é importante que sejam observados os resultados de pesquisas que demonstrem suas funções.

ABSTRACT

This research is the result of my career as teacher and interpreter of deaf students. In this study we examine the iconicity that exists in sign language, to say that they go far beyond the similarities or analogies with the referents. Thus, the objective of this dissertation is to study what goes beyond the hands, that is, what we find in expressions and non- manual markers, which are visually obvious and help deaf people to express themselves in their language. Starting with the motivation and discussion of the Brazilian Sign Language, then going on to the presentation of the research already done by many authors such as Cuxac, Wilbur, Liddell, Baker, Brito and others, and then presenting and analyzing the data, which were collected from the deaf people signing about certain movies and motivational slide presentations. Examination of the records showed that there are linguistic functions in the face and in the body when used in the implementation of the signals either alone, or in speech. The analysis of the records showed that there are linguistic principles that must be followed when making a sign, so, in order to obtain support for the lexicographic recording of expressions and non- manual markers, it is important to examine the findings demonstrating their functions.

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 – Verbetes MAÇÃ, CAXUMBA e MASTIGAR – Dicionário Enciclopédico Trilíngue da LSB	20
Fig. 2 – Contraste entre sinais arbitrários e icônicos	23
Fig. 3 – Sinal ÁRVORE em três LSs distintas	24
Fig. 4 – Expressão facial gramatical.....	27
Fig. 5 – Expressões faciais afetivas – uma entre muitas possibilidades.....	27
Fig. 6 – Classificação das expressões	30
Fig. 7 – Proposta de ordenação para o parâmetro “expressão facial”	32
Fig. 8 – Proposta de ordenação para o parâmetro “expressão corporal”	32
Fig. 9 – Verbo BOLHA 1 (AB)	33
Fig. 10 – Verbo MAU (DIET-LSB)	34
Fig. 11 – Verbo FRACO (DIET-LSB)	34
Fig. 12 – Verbo MÁQUINA DE COSTURA (DEIT-LSB)	35
Fig. 13 – Verbo SAPO (DEIT-LSB)	35
Fig. 14 – Verbo SAPO em AB	36
Fig. 15 – Sinalização em espaço token.....	41
Fig. 16 – Expressões faciais superiores e inferiores	61
Fig. 17 – Verbo VENENO (AB)	62

LISTA DE QUADROS

Quadro I – Perfil dos participantes	45
Quadro II – Verbetes agrupados de acordo com as ENMs.....	46
Quadro III – Filmes, sinais selecionados e ENMs associadas.....	47
Quadro IV – Pequenos vídeos retirados do <i>YouTube</i> , sinal selecionado e ENMs associadas.	48
Quadro V – ENMs observadas nos dados	54

LISTA DE TABELAS

Tabela I – Demonstração dos processos não-manuais da Língua Gestual Portuguesa	38
Tabela II – Proposta para a classificação das expressões não-manuais	71

LISTA DE SIGLAS

AB	Acesso Brasil
ASL	Língua Americana de Sinais
BA	Boca Aberta
Bar	Boca Articulada
BI	Bochecha Inflada
BIS	Bochecha Inflada Associada ao Sopro
BS	Bochechas Sugada
CESAS	Centro de Educação de Jovens e Adultos
CM	Configuração de Mãos
DEIT-LSB	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira
DO	Direção do Olhar
EFC	Expressão Facial/Corporal
ENM	Expressão Não-Manual
IC	Inclinação de Corpo
LBS	Lábios e Bochechas em Sopro
LE	Lábios Embicados
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LiS	Língua Sibilante
LS	Língua de Sinais
LSB	Língua de Sinais Brasileira
LSs	Línguas de Sinais
M	Movimento
MAC	Movimento Ascendente de Cabeça
MC	Mudança de Posição do Corpo
MNC	Movimento Negativo de Cabeça (não)
MPC	Movimento Positivo de Cabeça (sim)
MB	Movimento da Boca
MNM	Marcas Não-Manuais

OA	Olhos Arregalados
OF	Olhos Fechados
O-I	Olhar no Interlocutor
Or	Orientação
PA	Ponto de Articulação
TF	Transferência de Forma
TPO	Transferência de Pessoa ou Objeto
TS	Transferência de Situação
TSA	Testa e Sobrancelhas Arqueadas
TSF	Testa e Sobrancelhas Franzidas
TT	Tronco para trás
UL	Unidade lexical

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	17
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	22
2.1. Iconicidade.....	22
2.2. Expressões faciais emocionais x MNM.....	25
2.3. Classificação das ENMs faciais e corporais	28
2.4. Os dicionários	33
2.5. As funções das Expressões Não-Manuais	36
2.5.1. <i>Nível fonológico</i>	37
2.5.2. <i>Nível morfológico</i>	37
2.5.3. <i>Nível sintático</i>	38
2.6. As marcas não-manuais e o espaço.....	40
2.7. Conclusão.....	41
3. METODOLOGIA.....	43
3.1. Seleção e caracterização dos sujeitos.....	43
3.1.1. <i>Participante N</i>	44
3.1.2. <i>Participante X</i>	44
3.1.3. <i>Participante Y</i>	44
3.1.4. <i>Participante Z</i>	45
3.1.5. <i>Participante K</i>	45
3.2. Preparo da eliciação dos dados	46
3.3. A gravação dos dados	49

3.4.	Processamento dos dados.....	51
3.5.	Apresentação dos exemplos.....	51
4.	ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS	54
4.1.	Classificação e descrição das ENMs.....	55
4.1.1.	<i>Classificação geral</i>	55
a)	Independentes.....	55
b)	Combinadas.....	56
	<i>Cabeça</i>	58
	<i>Corpo</i>	58
	<i>Expressões faciais superiores</i>	61
	<i>Expressões faciais inferiores</i>	65
4.2.	As funções das ENMs.....	74
4.2.1.	<i>O nível fonológico</i>	74
4.2.2.	<i>O nível morfológico</i>	74
a)	Função locativa do olhar	75
b)	Função adjetiva	75
c)	Função pronominal por meio da mudança de posição (MP).....	76
4.2.3.	<i>O nível sintático</i>	78
	Função sintática delimitadora.....	78
5.	Os princípios linguísticos das expressões e marcas não-manuais	85
5.1.	Articulam-se com o sinal	85
5.2.	Articulam-se entre si.....	86
5.3.	Transferências acompanhadas por EM	87
5.4.	Ocorrem em diferentes espaços.	88
5.5.	São um parâmetro fonológico.....	90
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95
	ANEXO A	98
	ANEXO B	102

ANEXO C	104
ANEXO D	107



1. INTRODUÇÃO

Os surdos se comunicam por mímica? Durante minha caminhada profissional, muitas vezes essa pergunta me foi feita e percebi que, apesar de as pessoas em geral terem certo contato com a Língua de Sinais Brasileira – LSB, pela TV ou na rua, elas tinham pouco ou nenhum conhecimento a respeito. Dessa forma, minha resposta negativa precisava vir acompanhada de uma explicação, a fim de que essa ideia pudesse ser totalmente abandonada.

Era preciso explicar que tal impressão era devida, em grande parte, à alta iconicidade de alguns componentes da língua de sinais (LS), a começar pelos desenhos que se fazem no ar. O sinal para CAIXA, por exemplo, é desenhado colocando-se as mãos paralelas, da mesma maneira como qualquer pessoa descreveria.

Uma outra parte icônica que faz as pessoas confundirem mímica com LSs é o fato de que alguns sinais representam o item lexical, como acontece em DORMIR. Em nossa cultura, dormimos de olhos fechados e com a cabeça deitada em algum lugar. E é exatamente dessa forma que se realiza o sinal para este vocábulo.

Há ainda algumas situações em que os surdos assumem o personagem sobre quem estão falando e emprestam seus próprios corpos para demonstrar as ações e os sentimentos desses personagens. Eles podem imitar uma caminhada, ou alguém abrindo uma porta. Este aspecto realmente pode dar a impressão de gestos mímicos.

Esses são alguns motivos pelos quais subsiste essa confusão. Essas características das LSs saltam à vista do leigo. Entretanto, são componentes convencionados, categorizados e organizados em sistemas linguísticos particulares que se diferem entre si. Isto é, a língua americana de sinais está para os surdos americanos assim como a LSB está para os surdos

brasileiros. Como veremos adiante, cada língua de sinais tem seu próprio vocabulário e sua própria gramática.

Pelo exposto, os objetivos desta pesquisa é o de descrever as Expressões não-manuais (ENMs) a fim de contribuir para demonstrar a função linguística da ENMs em geral da Língua de Sinais no Brasil, com enfoque nas expressões não-manuais, visto que parecem ser elas um dos componentes que contribuem para o fato de esta língua parecer mímica.

As expressões não-manuais podem acompanhar as expressões verbais, podendo ser interpretadas como universais ou mesmo culturais, a exemplo do que ocorre com o bufar dos franceses. Do ponto de vista dos brasileiros, esse traço cultural dos franceses parece sinal de contrariedade, ouvem-se comentários como ‘bufam por tudo e por nada’.

É evidente a natureza mais cultural e menos linguística das ENMs que acompanham as línguas orais como as bochechas infladas associadas ao sopro como ilustrado acima que salta à vista de qualquer observador. Mesmo assim, é difícil diferenciar o limite do universal e do cultural, o que requereria um estudo específico. Da mesma forma, é tarefa bastante complexa diferenciar ENMs culturais daquelas particulares das línguas de sinais.

Esta descrição preliminar das ENMs pretender fornecer subsídios para essa distinção, procurando identificar aquelas que têm função inequívoca na língua de sinais usada pelos surdos brasileiros.

Assim, este trabalho apresenta resultados da pesquisa do sistema linguístico brasileiro de sinais, denominado Libras ou LSB – língua falada pelos surdos no Brasil e reconhecida pela Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002:

Art. 1.º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras – a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (sic).

Como se pode notar no excerto acima, o texto da lei usa a sigla Libras para a Língua Brasileira de Sinais. E, provavelmente por essa razão, esse é o nome mais utilizado no meio educacional.

Mas a sigla LSB (Língua de Sinais Brasileira), vem sendo utilizada para designar a Língua Brasileira de Sinais dos surdos no Brasil, principalmente no meio acadêmico. Essa denominação segue o modelo adotado por países que se referem às línguas de sinais com o termo *Língua de Sinais*, acompanhado da indicação do país onde ela é empregada, como a Língua de Sinais Americana – American Sign Language (ASL)¹ – e a Língua de Sinais Francesa – Langue de Signes Française (LSF).

O uso de Libras ou LSB é indiferente para os surdos, variando conforme a preferência dos falantes e ouvintes da língua portuguesa no Brasil, pois do ponto de vista dos surdos que consultamos, o sinal que designa sua língua é  .

Nesta pesquisa iremos adotar o termo LSB, por se tratar de um trabalho acadêmico. Nas citações, no entanto, serão mantidas as denominações que foram usadas por seus autores.

Cumprе esclarecer que a LSB é composta por sinais, cujas formas são constituídas de acordo com os seguintes parâmetros: Configuração das Mãos (CM), Pontos de Articulação (PA), Orientação (Or), Movimento (M) e Expressão Facial/Corporal (EFC).²

¹ Nos Estados Unidos, usa-se regularmente o nome *America* para o próprio país.

² A estrutura da LIBRAS é constituída a partir de parâmetros que se combinam, principalmente com base na simultaneidade. Esses parâmetros são, conforme Brito (1995):

- Configuração das mãos (CM): são as diversas formas que uma ou as duas mãos tomam na realização do sinal;
- Movimento (M): é um parâmetro tão complexo que pode envolver uma grande quantidade de formas e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso, movimentos direcionais no espaço até conjuntos de movimentos no mesmo sinal;
- Ponto de Articulação (PA): é o espaço em frente ao corpo ou uma região do próprio corpo, onde os sinais são articulados.

E, segundo Quadros (2004), ainda temos:

- Orientação da Mão (OR): a orientação da palma da mão não foi considerada como um parâmetro distinto no trabalho inicial de Stokoe. Por definição, orientação é a direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal;

Entendemos que um sinal pode combinar esses parâmetros de várias formas, gerando aqueles que se formam apenas por elementos manuais, por elementos manuais associados à EFC ou, ainda, unicamente por uma Expressão Facial/Corporal (EFC).

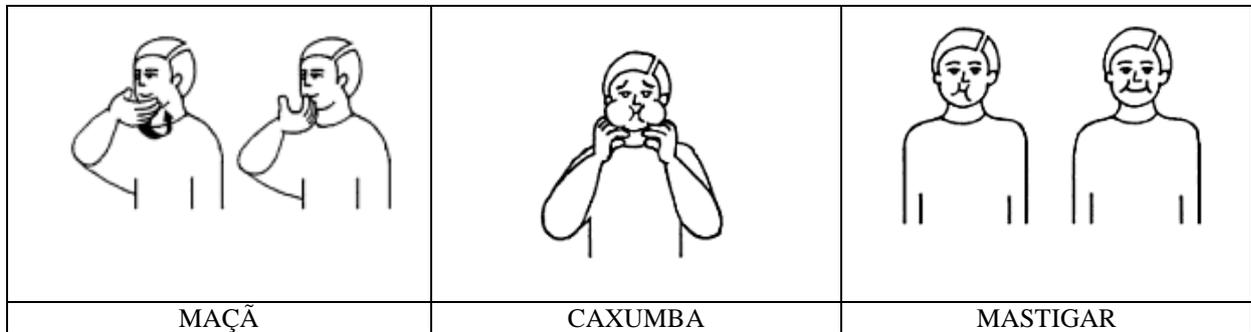


Fig. 1 – Verbetes MAÇÃ, CAXUMBA e MASTIGAR – Dicionário Enciclopédico Trilíngue da LSB

Note-se que o verboete MAÇÃ constitui-se da mão em forma de C diante da boca, girando o pulso ligeiramente para baixo. No sinal de CAXUMBA, as mãos também estão em forma de C, tocando o pescoço, associadas à bochecha inflada, e, em MASTIGAR, usa-se apenas a expressão facial para a realização do sinal.

O foco deste trabalho está voltado para as expressões faciais e corporais que são os elementos não-manuais em geral, e por isso nos referiremos a elas como Expressão Não-Manual (ENM). Entre as ENMs existem aquelas que constituem uma manifestação de: 1) parâmetro fonológico, equivalente a fonemas, tal como ocorre no sinal para CAXUMBA, para as quais se manterá o termo ENM; 2) as que apresentam funções morfossintáticas, para as quais adotamos o termo Marcas Não-Manuais (MNM). O conjunto dos demais componentes do sinal expressos com as mãos será tratado tão-somente como Expressão Manual (EM).

Antes de analisarmos as ENMs e as MNMs, passaremos pelo capítulo 2, cujo conteúdo volta-se para o quadro teórico e os estudos que existem sobre o tema. O capítulo 3, destinado à metodologia, traz as informações de como foi organizada e realizada esta pesquisa, mostrando quais foram os itens lexicais e quais as ENMs pesquisadas, além de apresentar os participantes e o modo como foram processados os dados. A análise e a descrição dos dados estão presentes no capítulo 4. E, ao final, no capítulo 5, trazemos os princípios linguísticos

-
- Expressões não-manuais (ENM): as expressões não-manuais (movimentos da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco) prestam-se a dois papéis nas línguas de sinais: marcação de construções sintáticas e diferenciação de itens lexicais.

das ENMs e reunimos alguns aspectos relevantes que contribuem para a comprovação de que as referidas expressões não são mímica, mas fazem parte da gramática da língua.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Brasília. E, por isso, encontram-se, no anexo A, as documentações exigidas.

2

2. REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, falaremos sobre a iconicidade presente no parâmetro ENM e também sobre a diferenciação entre as expressões faciais causadas pela emoção e as marcas faciais gramaticais, a classificação das ENMs proposta por diversos autores, suas funções, o espaço onde elas ocorrem e como elas figuram nos dicionários. Para discorrer sobre esses assuntos, invocaremos vários autores, cujos trabalhos serviram ao propósito desta pesquisa.

2.1. Iconicidade

Em língua de sinais, a iconicidade diz respeito à semelhança de forma entre os sinais com o ente descrito. Sendo assim, o estudo deste tema é de suma importância para desmistificar o pensamento de que as línguas de sinais se confundem com mímica.

Pesquisa realizada por Klima e Bellugi (1979) analisou se a alta iconicidade das LSs garantia o seu domínio pelos não falantes delas. Pôde-se observar que, quando há pessoas surdas conversando, não utentes de uma determinada língua de sinais são incapazes de dizer qual o assunto da conversa, mesmo que tenham percebido os sinais icônicos. Da mesma forma, constatou-se que, ao solicitar aos não utentes de língua de sinais que sinalizassem um vocábulo considerado icônico, eles não eram capazes de reproduzi-lo. Concluiu-se, assim, que a comunicação em LSs é constituída por um sistema convencional, não se limitando à iconicidade.

A respeito do mesmo tema, Felipe (1988) defendeu que a iconicidade é uma característica relevante nas línguas de sinais. E, nesse sentido, muitos estudiosos e especialistas em educação de surdos, por não conhecerem a estrutura da LS, deduziram que ela é uma

configuração de mímica e gestos, esquecendo-se de que a iconicidade é também convencional.

Segundo Felipe, alguns signos dos sistemas linguísticos são convencionais e outros são arbitrários, como resultado de um acordo tácito da comunidade:

Sinais arbitrários		Sinais icônicos	
			
ENSINAR	MULHER	AJOELHAR	DESCER

Fig. 2 – Contraste entre sinais arbitrários e icônicos (Felipe, 1988:18)

Concordamos com a oposição de Felipe (1988) entre sinais arbitrários e icônicos. Embora sejam encontrados sinais como AJOELHAR e DESCER, nos quais se pode depreender razoavelmente seus significados, há outros como ENSINAR e MULHER, nos quais isso não é possível.

Nesse mesmo sentido asseveram Baker e Cokely (1980): mesmo as línguas orais conhecidas não são totalmente arbitrárias. As onomatopeias (muuu, miau), por exemplo, e o verbo “Sniff” (farejar) são claramente icônicos quando acontecem nas línguas orais, pois o som deles tenta imitar o som feito pelos seres ou ações que eles representam. Outro exemplo relatado por linguistas em 38 línguas faladas é o do emprego das vogais altas para demonstrar coisas pequenas como *bee* (abelha). Citam-se, também, com respeito às línguas orais uma maior frequência de palavras maiores para dizer *grande* e palavras menores para dizer *pequeno*, em diversas línguas do mundo (DIXON, 2010)³

Os exemplos acima demonstram a iconicidade presente nas línguas orais, entretanto, um mesmo sinal, ainda que icônico, pode diferir de uma língua para outra, porque fatores culturais influenciam na criação dos sinais. Os autores citam, neste ponto, os sinais que traduzem *ÁRVORE* em diversas línguas, ilustrados na figura 2:

³É curioso notar que a língua portuguesa é uma das línguas em que essa correspondência não se verifica.



Fig. 3 – Sinal ÁRVORE em três LSs distintas (Baker e Cokely, 1980:39)

Na língua chinesa de sinais, o sinal ÁRVORE é realizado movendo-se os polegares e os dedos indicadores para cima ao longo de um tronco imaginário. Já na língua dinamarquesa de sinais, o sinal é feito em volta da cabeça do próprio sinalizador, representando os ramos com as palmas das mãos, e depois fazendo um movimento para baixo, representando o tronco. Na ASL⁴, por sua vez, usa-se o antebraço e a mão (dominante) na horizontal, como base, e o outro antebraço na vertical, representando o tronco, com a mão (não-dominante) espalmada sugerindo a copa.

Conclui-se, portanto, que a iconicidade presente nos sinais é convencional, dependendo da visão de mundo codificada em cada língua, e, por essa razão, não é transparente para as pessoas que não a dominam.

Cuxac (s/d) explica e classifica a iconicidade encontrada nas LSs, pressupondo que existe uma via cognitiva que consiste em ilustrar e transmitir as experiências que vivemos. Ele chama esse fenômeno de grande iconicidade.

Para transmitir o pensamento, ele propõe algumas estruturas de transferência e as considera como um recurso da mente que reproduz o contorno das formas, os deslocamentos no espaço dos agentes em relação a um ponto fixo. São estratégias de construção de referência que têm por objetivo descrever os acontecimentos ao nosso redor. No momento do ato discursivo, o sujeito ativa dimensões cognitivamente construídas para recompor as experiências.

Para Cuxac, há três tipos de transferências:

⁴ Como na LSB.

- 1) Transferências de forma e tamanho (TF)
- 2) Transferências de situação (TS)
- 3) Transferências de pessoa (TP)

Todos esses tipos foram encontrados em nossos dados.

No primeiro tipo, os objetos e as pessoas são descritos de acordo com seu tamanho ou forma. Em LSB, vemos que existem as transferências que ele assim identifica. Uma transferência de forma pode ocorrer no sinal de BOIA, por exemplo, onde a face é o que dá a noção da forma cheia desse objeto.

No caso das transferências situacionais, o movimento de um objeto ou personagem é colocado em um ponto locativo estável, em que a função do olhar é fundamental, porque é a primeira indicação que acomoda as coisas e as pessoas em um espaço locativo. O olhar vai ser dirigido exatamente para o local onde a mão dominante, que representa o movimento do ator, é colocada no espaço. Afirma ele, ainda, que um olhar pode significar, em função do gesto, um “aqui” ou um “com este”.

Da mesma forma, encontramos em nossos dados a transferência de pessoa, quando essa desempenha o papel de agente ou paciente e um processo. Quando o sinalizante quer se referir a uma dessas entidades, ele se transforma nela para descrever as ações dessas entidades. Geralmente são pessoas gramaticais animadas, mas podem ser inanimadas no caso das narrativas metafóricas.

Durante a análise, observaram-se várias dessas transferências, usando diferentes ENMs, seja na forma, nas situações ou na representação das pessoas e de seus atos.

2.2. Expressões faciais emocionais x MNM

Ekman (2003) discorre sobre as expressões faciais de emoção e submete a questão a estudos em laboratório para comprovar que elas são universais, embora existam diferenças culturais

associadas a seu uso. Nesse ponto, ele chama a atenção para o fato de que as pessoas foram ensinadas a gerir ou controlar as expressões faciais causadas pelas emoções.

O trabalho de Ekman não está voltado para a linguística, mas nos interessa saber quais são e como se comportam as expressões faciais, uma vez que estão presentes também nas línguas de sinais, desempenhando funções linguísticas.

Embora os músculos faciais sejam os mesmos que usamos para demonstrar as emoções, Reilly (2006) defende que, em primeiro lugar, para que possamos demonstrá-las, não precisamos necessariamente da linguagem. Por outro lado, são linguísticas as ENM que geralmente co-ocorrem com a realização dos sinais:

Embora a expressão facial gramatical morfológica use os mesmos músculos como aqueles que são recrutados nas expressões emocionais, o seu âmbito de tempo (início, término e duração) e muitas vezes o contexto diferem. Em primeiro lugar, enquanto a expressão facial de emoção pode ser usada de forma independente da linguagem (por exemplo, nós sorrimos quando uma criança corre para nos cumprimentar), o comportamento facial gramatical invariavelmente co-ocorre com uma expressão feita manualmente (Reilly, 2006:266)⁵.

A autora também defende que a duração da expressão facial gramatical é linguisticamente determinada. Ela começa um pouco antes de se iniciar o sinal manual, alcança o ápice da intensidade durante o sinal e termina antes que o próximo sinal comece.

Reilly (2006) ainda chama a atenção para o fato de que as expressões que simplesmente traduzem emoções são variáveis na sua intensidade e no tempo que duram. Por exemplo, quando alguém está zangado, a testa franzida pode durar segundos ou muitos minutos. Pode ficar ainda muito ou pouco franzida.

A seguir, dois gráficos são apresentados a fim de contrastar as expressões de emoção e as expressões faciais gramaticais:

⁵ Although grammatical facial morphologic uses the same muscles as those that are recruited for emotional expression, their timing scope (onset offset, and duration) and the context often differ. First, whereas facial expression for emotion can be used independently of language (e.g.) (we smile as a child runs to greet us), grammatical facial behaviour invariably co-occur with a manually signed utterance.

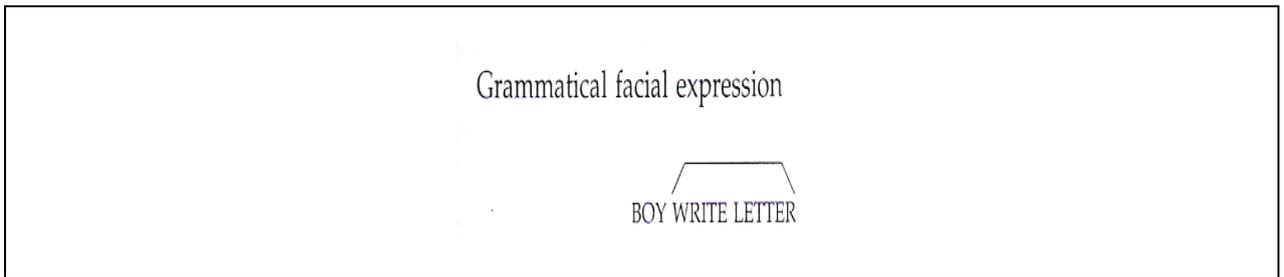


Fig. 4 – Expressão facial gramatical (Reilly, 1983:267)

Na figura acima, a autora explica que a expressão não-manual que acompanha o predicado começa um pouco antes da sinalização dele, alcança o ápice de sua intensidade e permanece assim apenas até o final da expressão manual.

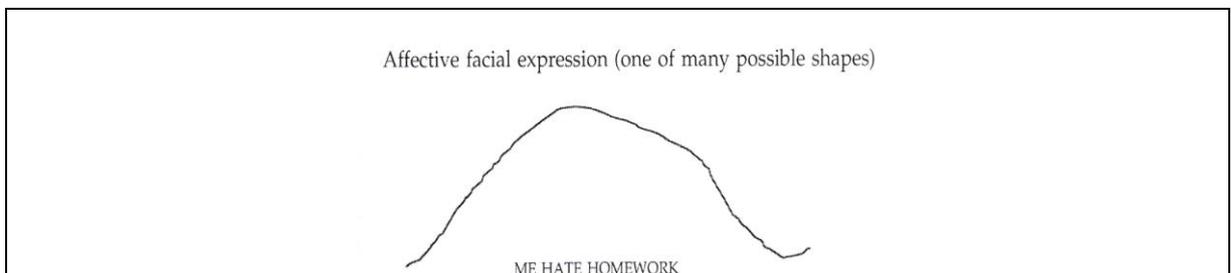


Fig. 5 – Expressões faciais afetivas – uma entre muitas possibilidades (Reilly, 1983:267)

Já nesta outra figura, pode-se notar que a expressão da emoção “raiva” (uma entre tantas expressões emocionais) permeia toda a oração, e não apenas uma parte dela. Começa antes da expressão manual e termina algum tempo depois de concluída a oração, sendo impossível dizer qual a sua intensidade ou quanto tempo vai durar.

Ante o exposto, a expressão emocional, que faz parte do cotidiano das pessoas, não deve ser confundida com as expressões faciais que assumem um papel linguístico na língua de sinais. Nem todas as expressões da face são emocionais. Tampouco se pode dizer que todas são linguísticas.

Abriremos mais adiante a discussão e demonstração das expressões que estão a serviço da língua e das que são simplesmente emocionais.

2.3. Classificação das ENMs faciais e corporais

Para Wilbur (2000) e Reilly (2006), as ENM são realizadas na face, na cabeça e nos ombros. A posição da cabeça, a posição do corpo, da sobrancelha e da testa, do nariz, o olhar, a boca, a língua e as bochechas fornecem informações de itens lexicais ou indicam o começo ou final de uma sentença:

Camadas também podem ocorrer quando as expressões faciais afetivas são usadas com marcas não manuais gramaticais, embora esta seja uma área de precisa consideravelmente de mais pesquisa. Os marcadores não manuais incluem um número de canais independentes: posição da cabeça, posição do corpo, sobrancelhas e posição da testa, o olhar, a posição de nariz, boca, língua e bochecha. Em geral, os sinais não manuais fornecem informações morfológicas de um item lexical ou indicam as extremidades de frases (marcos de fronteira) ou sua extensão (marcadores domínios). (Wilbur 2000:223) ⁶.

Wilbur (2000) defende que existem camadas na língua de sinais, pois, se falarmos em movimento, há que se definir o local e a trajetória do sinal. E, assim, ele traz a discussão de que existem também camadas nos componentes não-manuais, isto é, as expressões do corpo e da face. Para esta última, ele propõe a seguinte divisão: inferior e superior.

A porção inferior da face é usada para dar informações adjetivas e adverbiais. A boca, a língua e as bochechas estão associadas a um item lexical específico ou a orações.

_____ mm
O homem [predicado] “O homem está relaxadamente desfrutando da pescaria” ⁷.

Ele nos chama a atenção, nesse exemplo, para o fato de a ENM “mm” está associada ao predicado, e não ao sujeito, isto é, ela está ocorrendo em associação a uma oração.

Quanto ao uso dos adjetivos, Wilbur (2000) afirma que podem ser observados também nesta parte inferior, como ocorre, por exemplo, com as bochechas infladas para grande ou gordo,

⁶ Layering may also occur when affective facial expressions are used with grammatical nonmanual markings although this is an area in need of considerably more research. The nonmanual markers include a number of independent channels: head position, body position, eyebrow and forehead position, eye gaze, nose and cheek. In general, nonmanual cues provide morphemic information on lexical item or indicate the ends of phrases (boundary markers) or their extent (domains markers). (Wilbur 2000:223).

⁷ The man is fishng with the relaxation and enjoyment.

que acompanham apenas os substantivos ou também adicionam informação aos números, às cores ou a outros adjetivos manuais.

A porção superior, constituída por partes da face e pela cabeça (sobrancelhas, olhos, posição/inclinação ou aceno da cabeça), revela, por sua vez, os constituintes sintáticos.

Liddel (1978) assevera que essa parte superior da face e a cabeça detêm uma expressão não-manual para as orações interrogativas. Uma sentença construída com a cabeça e ombros inclinados para frente e as sobrancelhas levantadas, por exemplo, é interpretada como uma interrogativa que requer como resposta um “sim” ou um “não”.

Nesse mesmo diapasão, Quadros e Karnopp (2004) defendem as ENMs como algo muito importante, porque se prestam a dois papéis na língua de sinais:

[...] marcação de construções sintáticas e diferenciação de itens lexicais. As expressões não manuais que têm função sintática marcam sentenças interrogativas sim-não, interrogativas QU-, orações relativas, topicalizações, concordância e foco (Quadros e Karnopp, 2004:60).

Brito (1995) se harmoniza com esses autores quando diz que os componentes não-manuais são elementos muito importantes ao lado de outros parâmetros. Cita como exemplo alguns sinais (realizados em São Paulo), a saber: PENSAR, DUVIDAR e ENTENDER. A diferença de significado entre os três sinais é feita pelos componentes não-manuais:

A configuração de mão é G, com a ponta do indicador em contato com a parte lateral da cabeça. Em PENSAR há apenas um toque; em DUVIDAR, o toque é acompanhado do olhar e da expressão facial indicando dúvida e de balanço de cabeça para os lados; ENTENDER é realizado com um toque do indicador e um rápido afastamento, enquanto os olhos se abrem (Brito, 1995:41).

Com base em Baker (1983), Brito (1995) identifica as seguintes expressões em LIBRAS:

ROSTO	
PARTE SUPERIOR	
	Sobrancelhas franzidas
	Olhos arregalados
	Lance de olhos
	Sobrancelhas levantadas

PARTE INFERIOR	
bd	Bochechas infladas
db	Bochechas contraídas
=	Lábios contraídos e projetados e sobrancelhas franzidas
lb	Correr da língua contra a parte inferior interna da bochecha
b	Apenas a bochecha direita inflada
	Contração do lábio inferior
x	Franzir do nariz
CABEÇA	
+	Balanceamento para a frente e para trás (sim)
-	Balanceamento para os lados (não)
	Inclinação para frente
	Inclinação para o lado
	Inclinação para trás

ROSTO E CABEÇA	
wh	Cabeça projetada para frente, olhos levemente cerrados, sobrancelhas franzidas (ex.: o quê?, quando?, como?, quando?, por quê?)
wô	Cabeça projetada para trás, e olhos arregalados (ex.: quem?)
TRONCO	
	Para frente
	Para trás
	Balanceamento alternado dos ombros
	Balanceamento simultâneo dos ombros.
	Balanceamento de um único ombro

Fig. 6 – Classificação das expressões (Brito, 1995:241)

Verificamos nesta tabela que as ENMs estão divididas em quatro partes, sendo que cada uma delas foi subdividida a fim de atender às suas diversas possibilidades de emprego, pois há muitas posições possíveis para tais partes, podendo cada uma dar um novo significado ou função ao sinal.

Segundo esta autora, é possível utilizar uma única ENM ou duas ou mais expressões simultaneamente:

Por exemplo, em Libras, a interrogação e a negação podem ser expressas juntas, balançando-se a cabeça para os lados (não), franzindo-se as sobrancelhas e movendo-se o tronco à frente, e inclinando-se finalmente a cabeça para trás. (Brito, 1995:242).

Concluimos neste ponto que, assim como no exemplo acima, existem outras tantas ocorrências simultâneas de ENMs. No capítulo 4 trataremos tanto das que ocorrem simultaneamente quanto das que ocorrem isoladamente.

Capovilla e Raphael (2001), autores do Dicionário Enciclopédico Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, apresentam uma possibilidade de identificação da expressão facial: alegre, alegria, boca aberta, boca semi-aberta, bochechas infladas, bochechas sugadas, brava, contraída, dentes cerrados, lábios cerrados, lábios protusos, lábios protuberantes, língua para fora, mostrando a ponta da língua, mostrando os dentes, olhos arregalados, olhos fechados, olhos semi-abertos, sobrancelhas arqueadas, sorriso, sorrindo, testa franzida, triste ou tristeza, etc.

Nascimento (2009), por sua vez, versa em sua tese sobre a ordem de entrada dos verbetes nos dicionários a partir dos parâmetros da língua de sinais. E afirma que as possibilidades variam muito dependendo do enfoque e dos princípios da proposta a ser defendida. Ela demonstra algumas ordenações para todos os parâmetros, inclusive para os faciais e corporais, sugerindo, ao final, a própria ordem para o parâmetro EFC. Propõe a seguinte sequência que ela chama de “ordem para as expressões faciais”: fechadas, ausentes (neutras) e abertas, de modo que as expressões faciais mais fechadas como tristeza, preocupação, desconforto se associam aos sentimentos negativos e as mais abertas, ao contrário, a sentimentos positivos como alegria, prazer.

A autora apresenta a seguinte organização para o parâmetro expressão facial:

ORDEM PARA O PARÂMETRO: EXPRESSÃO FACIAL	
ULs sem expressão facial > ULs com expressão facial (mais fechada) > (mais aberta)	
a)	Sobrancelhas franzidas > arqueadas
b)	Olhos fechados > olhos semiabertos > olhos abertos > olhos arregalados
c)	Arcada dentária > cerrada arcada dentária > batendo os dentes > arcada dentária aberta e aparente
d)	Batendo a língua entre os lábios > língua ou ponta da língua para fora
e)	Lábios cerrados (mastigar) > lábios protuberantes (beijo/bico) > lábios semiabertos (soprando/expirando/inspirando/abrindo e fechando > simulando fala > lábios estalando > lábios abertos > bocejo
f)	Bochecha sugadas > bochecha distendida pela ponta da língua > bochechas infladas

Fig. 7 – Proposta de ordenação para o parâmetro “expressão facial” (Nascimento, 2009:208)

A proposta acima foi feita com o fim de se estabelecer uma sequência de verbetes baseada nas expressões faciais, sem, no entanto, se preocupar com uma análise gramatical, atribuindo sentimentos negativos às mais fechadas e positivos às mais abertas.

Na tabela abaixo, utilizando os slides de Mariana Stumpf, a autora ordenou as expressões corporais, englobando a posição e o movimento da cabeça, dos ombros, do tronco e da cintura:

ORDEM PARA O PARÂMETRO EXPRESSÃO CORPORAL	
sem EC > com EC	
da esquerda ou do centro > para a direita (de dentro para fora)	
da direita ou do centro > para a esquerda (de fora para dentro)	
para frente > para trás	
para baixo > para cima	
As expressões corporais podem seguir, também, a sequência de ordenação dos PAs. Se a EC for articulada nos ombros, seguirá a ordem estabelecida dos PAs até que se chegue aos ombros.	

Fig. 8 – Proposta de ordenação para o parâmetro “expressão corporal” (Nascimento, 2009:212)

Diferentemente da conclusão de Nascimento (2009), veremos, no capítulo destinado à análise dos dados, que é possível uma expressão facial negativa dentro de uma unidade lexical

positiva. Portanto, dizer apenas que são abertas ou fechadas não é o suficiente para interpretá-las.

A apresentação das propostas dos autores citados tem o objetivo de exemplificar a infinidade de formas como as ENMs têm sido estudadas. Alguns autores adotam divisões apenas da face e do corpo, outros subdividem a face e, por fim, outros apenas apontam para o fato de que elas existem e são importantes, sem adentrar no nível gramatical.

2.4. Os dicionários

As formas das ENMs estudadas aparecem em diversos dicionários. Aqui, elegemos apenas os dois principais, para tecermos algumas considerações a fim de demonstrar como elas figuram nesses instrumentos pesquisados. São eles: Dicionário Enciclopédico Trilíngue de Língua Brasileira de Sinais e Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – Acessibilidade Brasil, doravante chamados de DEIT-LSB e AB, respectivamente.

No AB, os itens são todos apresentados em vídeo. Assim, as ENMs aparecem apenas na execução do item. São apresentados paralelamente a acepção, a classe gramatical do item, a origem e a configuração de mão, mas não há nenhum comentário sobre as ENMs, como se pode ver no exemplo abaixo:

The screenshot shows the interface of the 'LIBRAS Dicionário da Língua Brasileira de Sinais' (version 2.1 - web - 2008). The interface is divided into several sections:

- Top Bar:** 'LIBRAS Dicionário da Língua Brasileira de Sinais' and 'versão 2.1 - web - 2008'.
- Order Selection:** 'Ordem' with options 'Alfabética', 'Por Assunto', and 'Mão'. Below it is a search bar 'Busca'.
- Alphabetical Index:** A row of letters from # to Z.
- Assuntos:** A list of subjects, currently empty.
- Palavras:** A list of words including BOLA2, BOLA3, BOLA4, BOLA5, BOLACHA, BOLHA1 (highlighted), BOLHA2, BOLICHE, and BOLÍVIA.
- Acepção:** The definition for BOLHA1: 'Pequena saliência aquosa na pele.'
- Vídeo:** A video player showing a person performing the sign for BOLHA1. Controls include 'Tocar Novamente' and 'Repetir'.
- Exemplo:** A text example: 'Eu estava distraída, passando a ferro. Ele tocou em minha mão e criou uma bolha. Que dor!'.
- Exemplo Libras:** The sign sequence: 'EU DISTRÁID@ PASSAR-FERRO. TOCAR-MÃO ACIDENTE BOLHA-MÃO. DOR!'.
- Classe Gramatical:** 'SUBSTANTIVO'.
- Origem:** 'nacional'.
- Mão:** A small image showing the hand configuration for the sign.
- Footer:** 'Acessibilidade Brasil www.acessoabril.org.br', 'créditos • concepção e metodologia • libras em cd', and a logo.

Fig. 9 – Verbetes BOLHA 1 (AB)

Já em Capovilla e Raphael (2001), as ENMs são registradas no desenho e na descrição do sinal. No entanto, também não há nada sobre a sua função. Além disso, quando são mencionadas, a informação sobre elas é muito vaga, como, por exemplo, “expressão facial negativa” no verbete MAU, reproduzido na figura 2, visto que se pode entender com isso tanto a testa franzida como todo o rosto contraído.

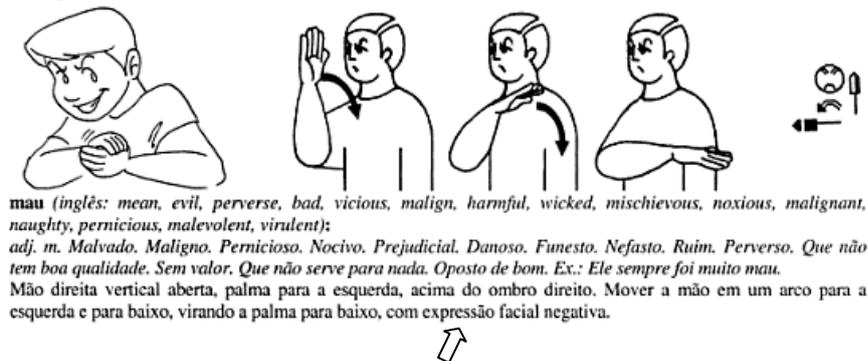


Fig. 10 – Verbetes MAU (DIET-LSB)

Nesse dicionário, Capovilla e Raphael (2001) explicam a forma do sinal da seguinte maneira:

“A descrição da forma do sinal (i.e., composição quirêmica) que descreve, de modo detalhado e sistemático, a articulação das mãos e dos braços, a orientação das palmas, o tipo, a direção, a frequência e a amplitude do movimento envolvido, e a expressão facial associada”.

Esses autores deram uma atenção especial às expressões faciais, mas elas ainda são muito genéricas, pois uma expressão de tristeza ou de alegria pode ser concebida de diferentes maneiras. Uma pessoa alegre, por exemplo, pode expressar a sua alegria com os olhos arregalados ou somente com um sorriso.



Fig. 11 – Verbetes FRACO (DIET-LSB)

Embora os autores afirmem que há a expressão facial associada, é interessante notar que no sinal FRACO existe a descrição “ombros e cabeça inclinados para baixo”. Assim, eles deixam escapar as outras expressões não-manuais significativas para a execução do sinal nas explicações de como serão descritos os sinais elencados no dicionário.

Uma outra observação feita neste dicionário foi a ocorrência da expressão “opcionalmente” presente em alguns verbetes. Os comentários se limitam a isso, como se pode notar no exemplo 12:

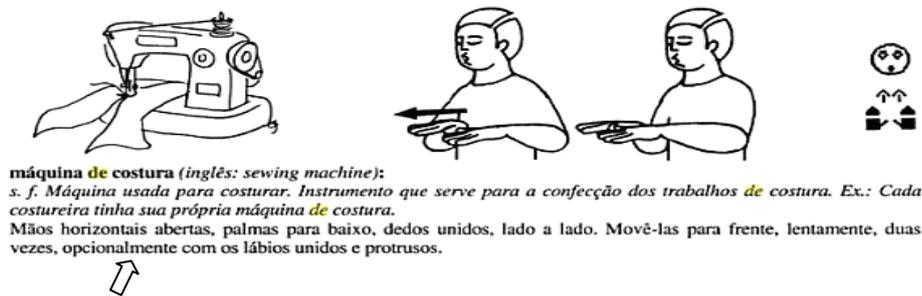


Fig. 12 – Verbetes MÁQUINA DE COSTURA (DEIT-LSB)

Dúvidas surgem a respeito da opcionalidade desta ENM (lábios unidos e protusos), porque a EM apresentada não é o suficiente para transmitir o significado do vocábulo, levando-nos a acreditar que ela não seja opcional, já que a ENM parece ser um componente obrigatório.

E, ainda, comparando alguns vocábulos dos dois dicionários, perceberemos que há uma discrepância na apresentação deles, sobretudo no que diz respeito às ENMs. Verificamos, por exemplo, que o verbete SAPO, ilustrado a seguir, registra as bochechas infladas em um e não em outro.

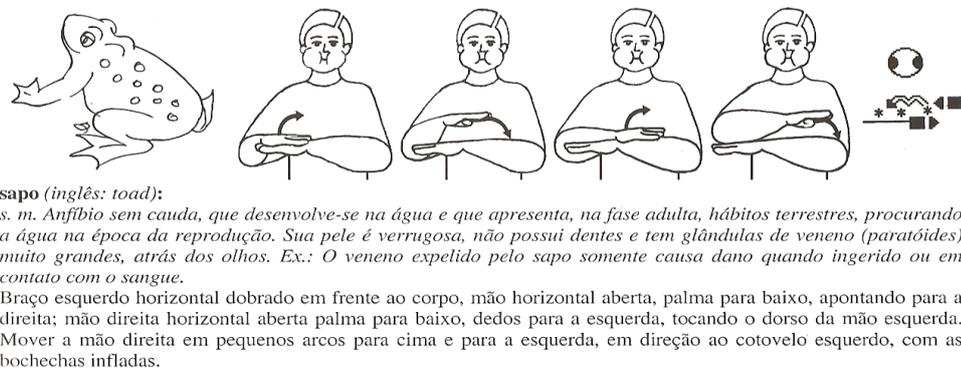


Fig. 13 – Verbetes SAPO (DEIT-LSB)

Note-se que no dicionário DEIT-LSB, no verbete SAPO, faz-se referência às bochechas infladas.



Fig. 14 – Verbetes SAPO em AB

Já no AB, não há ENM na produção do sinal, como se pode ver na figura 14.

Referências sistemáticas quanto ao significado das ocorrências das ENMs poderiam fornecer mais dados aos usuários e evitar dúvidas acerca de um verbete. Mas faz-se necessária uma pesquisa mais aprofundada a respeito do tema, em LSB, que ofereça subsídios aos lexicógrafos. Pretendemos, com esta dissertação, contribuir para esse fim.

2.5. As funções das Expressões Não-Manuais

As LSs apresentam em sua estrutura componentes manuais e não-manuais. A utilização dos componentes não-manuais pode diferenciar significados e sentenças em nível fonológico, morfológico ou sintático.

Liddel (1978) afirma que, entre as ENMs, existem várias categorias de expressão facial em ASL e que, junto com a postura, o movimento e a orientação do corpo, desempenham papéis gramaticais ou têm uma função linguística na formação das orações. Para ele, se não formos capazes de compreender os sinais não-manuais, será impossível compreender com clareza os enunciados dessa língua.

Entendemos, dessa maneira, que as funções linguísticas das ENM, desempenhando papéis gramaticais, devem ser estudadas dentro de cada nível linguístico: o fonológico, o morfológico e o sintático.

2.5.1. *Nível fonológico*

Stokoe (1976) foi o primeiro que identificou as unidades formadoras dos sinais e apontou para o fato de que as línguas de sinais poderiam ser analisadas da mesma forma que as línguas orais. Propôs três tipos de componentes dos sinais (parâmetros): ponto de articulação, configuração de mão e movimento.

Para Baker e Paden (1978), os itens lexicais são formados também por movimentos faciais. E, segundo eles, um movimento facial específico é capaz de determinar se uma sentença é negativa, interrogativa ou, ainda, uma oração relativa. Afirmam, outrossim, que um olhar de contemplação (*gaze eyes*) na direção do referente espacial pode funcionar como uma referência pronominal, ou o firme fechar dos olhos pode resultar em um sinal mais enfático.

Nesse mesmo sentido, Liddel e Johnson (2011) apontam que os sinais não-manuais podem ocorrer como parte de um item lexical, a exemplo do que acontece no sinal SLEEP (dormir), da ASL, onde os olhos estão abertos quando começa o sinal, mas fechados ao final.

Brito (1995), com base nos parâmetros utilizados na descrição de ASL, inclui na descrição da LSB os componentes não-manuais como parâmetros, dizendo que eles são capazes de diferenciar significados:

Existe mesmo a possibilidade de que a expressão facial ou o movimento do corpo sejam outros parâmetros, dada a sua importância para diferenciar significados (Brito, 1995:41).

Afirma ainda que o sinal se realiza multidimensionalmente, da mesma forma como acontece com as palavras orais, e que a realização dos sinais necessita da presença simultânea de seus parâmetros.

2.5.2. *Nível morfológico*

A morfologia estuda as unidades significativas da língua. Estuda a formação da palavra e como cada pequena unidade pode construir unidades maiores, sendo o morfema a menor unidade portadora de significado.

No tocante às LSs, Amaral, Coutinho e Martins (1994) afirmam: “os morfemas que são identificados nas palavras existem também nos gestos. É possível detectar nos gestos unidades significativas mínimas que devem ser procuradas na configuração da mão, na localização e direção do movimento, nas expressões faciais e movimentos do corpo” (AMARAL, COUTINHO e MARTINS - 1994: 82).

Para eles, os processos não-manuais podem modificar o sentido de um verbo e, por isso, podem ser encarados como morfemas. Trazem como exemplo, na Língua Gestual Portuguesa (LGP), as modificações associadas à intensidade e ao esforço:

APRENDER	APRENDER COM DIFICULDADE
APRENDER + boca em posição natural + cabeça sem movimento + sobrancelhas em posição natural + olhos naturalmente abertos	APRENDER + boca tensa com lábios cerrados + cabeça com pequenos movimentos para a frente + sobrancelhas pra baixo + olhos com movimento de fechar e abrir

Tabela I – Demonstração dos processos não-manuais da Língua Gestual Portuguesa

A conclusão de Amaral, Coutinho e Martins (1994) é a de que os processos não-manuais são modificadores importantes, indispensáveis ao gesto ⁸.

2.5.3. *Nível sintático*

Enquanto a fonologia estuda as unidades mínimas e a morfologia estuda a forma como se combinam os morfemas para formar os sinais, a sintaxe se ocupa das regras que devem ser obedecidas para que os sinais se combinem em sintagmas ou sentenças.

Valli *et al* (2011) afirmam que, nas línguas orais, uma entonação na voz pode diferenciar os tipos de sentença. As orações interrogativas, por exemplo, têm uma entonação ascendente, enquanto que as declarativas apresentam uma queda na entonação. Já para a ASL, os autores afirmam:

⁸ Na obra citada, as autoras utilizam o termo “gesto” em lugar de “sinal.”

Na ASL sinais não manuais, e não os manuais determinam o tipo de sentença. Os sinais de uma frase podem ser idênticos, mas os não-manuais fazem a diferença no que diz respeito ao tipo de sentença (Valli *et al*, 2011: 91)⁹.

Na ASL, o tipo de sentença é marcado pelos sinais não-manuais – movimentos da face, cabeça, olhos e corpo. Os autores afirmam que, na ASL, as perguntas de *Yes/No question* (perguntas de sim/não) apresentam as sobrancelhas levantadas, os olhos arregalados e a cabeça inclinada.

As perguntas denominadas *Wh- questions* (*Who, What, When...*), que são perguntas com quem, o quê, quando..., são marcadas por sinais não-manuais específicos: o franzir das sobrancelhas, a inclinação da cabeça e do corpo e, muitas vezes, o levantar dos ombros.

Vemos, com base nos exemplos supracitados, que o sinal não-manual é essencial para marcar as diferenças entre as sentenças em ASL. E o mesmo ocorre em relação à LSB, onde a ENM é fundamental na sintaxe, marcando de forma semelhante os diversos tipos de sentença da língua.

Sandler e Lilo-Martin (2006) salientam que o movimentar da boca ao mesmo tempo em que se realiza um determinado sinal, articulando a palavra correspondente ao sinal na língua oral do país, pode ser considerado também uma ENM. E, embora a pronúncia de cada palavra durante a execução de cada sinal não ocorra com tanta frequência – até porque não existe essa exata correspondência –, essa ENM tem, segundo os autores, uma função relevante na LS, pois evita a ambiguidade para um mesmo sinal que possa corresponder a dois conceitos diferentes.

Como visto, diversas são as funções de cada uma das ENMs. Procuraremos analisar as expressões não-manuais que apresentam uma função gramatical e que, nesta dissertação, passarão a ser denominadas Marcas Não-Manuais (MNM).

⁹ In ASL Nonmanual signals, and not the signs determine the sentence type. The signs of a sentence can be identical, but the nonmanuals make the difference in sentence type.

2.6. As marcas não-manuais e o espaço

O espaço desempenha uma função especial nas línguas de sinais, pois a sinalização pode ocorrer em três tipos de espaço identificados por Liddel (1995): o real, o sub-rogado e o token. Cada espaço pode abrigar as funções não só do sinal, mas também das ENMs.

Espaço real é aquele onde o falante é a 1.^a pessoa (eu) e o ouvinte é a 2.^a pessoa do discurso, sendo que também outras pessoas e objetos podem estar situados nesse espaço. É tudo o que as pessoas percebem como presentes e reais. Neste tipo de espaço, a cabeça e os olhos de quem sinaliza estão dirigidos a quem recebe a mensagem. Assim define Liddell (1995):

Eu uso o termo espaço real para me referir ao espaço mental que é a concepção do indivíduo do que é fisicamente real em seu cotidiano, diretamente perceptível no seu ambiente físico (Liddell, 1995:23) ¹⁰.

O espaço sub-rogado consiste em um espaço mental, onde as coisas e as pessoas não estão presentes, mas são apenas referidas indiretamente:

Usa-se o termo para descrever um tipo de entidade invisível em seu tamanho natural muitas vezes referida pelos signatários de ASL (Liddell, 1995: 23) ¹¹.

Nesse espaço, representado visualmente por uma espécie de encenação, pode ser narrado algo que já aconteceu ou vai acontecer.

O espaço token, por sua vez, é mais limitado do que o espaço real ou o sub-rogado, porque é o espaço em que se quer indicar e representar as entidades sob a forma de um ponto fixo no espaço físico, são entidades “invisíveis”. Os personagens e as coisas são conceituais, pois as mãos é que vão assumir esses papéis.

Por exemplo, se for preciso descrever que duas pessoas estão se aproximando uma da outra:

¹⁰ I use the term Real Space to refer to the grounded mental space that is na individual’s conception of what is phisically real in their current, directly perceivable physical enviroment (Liddell, 1995, p.23).

¹¹ [...] use the term surrogate to describe a type of full-siezed invisible entity often referred to by ASL signers (Lidele 1995, p. 27).



Fig. 15 – Sinalização em espaço token (Liddell, 1995:36)

Veja na figura apresentada que a senhora desenhada descreve duas pessoas se aproximando uma da outra, representando cada pessoa com uma mão. A mão esquerda é colocada perto do peito e a direita é colocada no espaço. As mãos substituem os personagens.

Quadros e Cruz (2011) falam também sobre a distinção entre o espaço token e o sub-rogado, especificamente no relato de histórias para crianças, em língua de sinais:

[...] o sinalizante produz sentenças utilizando o espaço token ou o espaço sub-rogado, pois as figuras não estão presentes fisicamente quando o sinalizante as apresenta. Se a figura estivesse diante da criança, a referência poderia utilizar o espaço real. Isso é muito comum quando se contam histórias com o livro aberto diante da criança. O contador de histórias aponta diretamente para os personagens e fala sobre eles. Nesse contexto, o contador intercala entre os tipos de espaço envolvidos na estrutura discursiva na língua de sinais (Quadros e Cruz 2011:51).

Quando o sinal ocorre em determinado espaço, assim também se dá em relação à ENM. Porém, esse espaço pode ser alterado conforme a necessidade do discurso. E, como veremos na análise das ENMs e das MNMs, no capítulo 4, havendo a alternância entre os espaços, elas podem assumir uma função coesiva.

2.7. Conclusão

Segundo Bridges e Metzger (1996), foi na década de 1970 que os pesquisadores começaram a voltar as suas atenções não só para as mãos, mas também para o significado dos sinais não-manuais, tais como a expressão facial e os movimentos da cabeça e do corpo, que passaram a ser considerados componentes muito importantes em ASL.

Em LSB, os estudos sobre as ENMs também têm provado a sua importância. Pesquisadores brasileiros (Brito, 1995; Quadros, 2004) já chegaram à conclusão de que existem ENMs

totalmente relevantes à formação de um item lexical ou à compreensão da mensagem, ao lado dos parâmetros CM, PA, Or, e M.

Concluímos, portanto, que as línguas de sinais transcendem o uso das mãos, e, por isso, os pesquisadores começam a voltar as suas atenções não só para o uso das ENMs, mas também para o seu significado e sua função, onde quer que estejam.

Nesta pesquisa, vamos propor uma nova tabela de classificação das ENMs, baseada tanto na divisão apresentada por Brito (1995) para as partes do rosto, da cabeça e do corpo, quanto no trabalho de Wilbur (2000), que divide a face em partes superiores e inferiores.

Quanto ao aspecto manual que reside nos outros parâmetros CM, M PA, e Or, como não é o foco de nosso trabalho, vamos nos referir a esse conjunto de componentes, presentes em um sinal, como Expressão Manual (EM), seja ele um sinal envolvendo todos os parâmetros ou uma representação da forma da pessoa ou do objeto. E iremos apenas indicá-lo sintetizado na glosa.

Ao longo desta dissertação, várias nomenclaturas foram usadas para as partes não-manuais do sinal: Bridges e Metzger (1996) falaram em Sinais Não Manuais (SNM); Reilly (2006) e Wilbur (200) as chamaram de marcas não manuais (MNM); Brito (1995), de componentes não-manuais e Quadros e Karnopp (2004) se referiram ao fenômeno como Expressões Não Manuais (ENM). Diante desta variedade de nomenclaturas, resolvemos, então, adotar o termo Marcas Não-Manuais (MNM) para aquelas que apresentem funções gramaticais e manter .Expressões Não-Manuais (ENM) como termo genérico para todas as expressões faciais e corporais em geral, bem como as que constituem fonemas desse parâmetro.

3

3. METODOLOGIA

Este estudo teve início com o levantamento de verbetes onde se encontravam ENMs associadas. A pesquisa foi realizada com base em dois dicionários, a saber: O Dicionário Trilíngue Ilustrado da Língua de Sinais Brasileira e o Dicionário de Língua Brasileira de Sinais Acesso Brasil. Usando-os, foi possível ter uma visão geral e colher os verbetes que iremos analisar.

Com base no levantamento feito, selecionamos trechos de filmes em que as ENMs pudessem aparecer. Trabalhamos, no entanto, com a possibilidade de o informante usar outros verbetes, uma vez que existem muitas formas de dizer algo, seja em LSB, seja nas línguas orais. E por isso apresentamos, além dos trechos de filmes, figuras preparadas em slides.

Embora todos esses procedimentos tenham sido realizados, nem sempre ocorreram as ENMs esperadas. Por outro lado, as narrativas ofereceram outras ENMs, que foram integradas ao *corpus* desta pesquisa.

Apresentam-se a seguir os participantes da pesquisa (que são todos surdos e usam a língua de sinais há mais de dez anos), os passos da elaboração dos elementos motivadores para a eliciação dos dados e a descrição da gravação. Complementa-se a apresentação desta metodologia com os procedimentos utilizados para o processamento de dados e a citação de exemplos.

3.1. Seleção e caracterização dos sujeitos

Cinco participantes adultos foram envolvidos nesta pesquisa: dois alunos surdos do CESAS – Centro de Ensino Supletivo da Asa Sul, onde trabalho (ver documentação anexa de anuência

da direção); duas colegas surdas do curso de mestrado da UnB e um amigo surdo de convívio pessoal. Durante a análise, eles serão identificados por letras, conforme fixado a seguir:

3.1.1. Participante N

Mulher, 32 anos. Estudante da Pós-graduação da UnB. Apresenta surdez severa e bilateral. É usuária de aparelho auditivo. Aprendeu LSB aos 17 anos, na interação com amigos, e declarou que a língua mais usada por ela é a LSB. Julga muito importantes as expressões faciais e corporais, pois acredita estarem evadas de gramática. Quando deseja tornar mais claro o contexto, afirma que tais expressões são fundamentais. Ela fala com os lábios enquanto sinaliza, por exemplo, para evitar incompreensão do vocábulo. Afirmou que usa os sinais da maneira que eles se apresentam nos dicionários.

Esta participante reside em Patos de Minas, cursa o Mestrado na UnB e prontificou-se a ser filmada na casa desta pesquisadora, onde ficou em pé na frente de uma parede clara durante toda a filmagem, tanto durante a apresentação de vídeos quanto da de fotos e imagens, sentando-se apenas pra responder as perguntas referentes à pesquisa.

3.1.2. Participante X

Homem, 25 anos. Estudante do CESAS. Apresenta surdez profunda bilateral. Usa aparelho auditivo e aprendeu LSB aos 11 anos, quando foi para a escola. Considera-se bom usuário da LSB, sendo ela sua primeira língua. Declara que as expressões faciais são importantes, mas ele só as usa às vezes. Usa os dicionários de LSB, mas nem sempre realiza os sinais da forma como estão descritos nesses instrumentos.

3.1.3. Participante Y

Mulher, 30 anos. Estudante da Pós-graduação da UnB. Apresenta surdez profunda bilateral. Aprendeu a LSB no contato com amigos. Afirmar usar tanto a LSB quanto o português oral. Declarou no questionário que considera importantes as expressões faciais e corporais, mas não presta muita atenção se as utiliza ou não. Também acha importante produzir nos lábios a palavra correspondente ao sinal, a fim de elucidar os significados. Afirmar não utilizar os sinais da forma como estão descritos nos dicionários.

3.1.4. Participante Z

Mulher, 23 anos. Estudante do CESAS. Apresenta surdez profunda no ouvido direito e leve no esquerdo. Usa aparelho auditivo. Aprendeu LSB aos cinco anos, quando ingressou na escola. A partir daí, a família também passou a conhecer um pouco da língua de sinais. Afirma que LSB faz parte de todos os lugares que frequenta: igreja, casa, escola e trabalho. Afirma ainda que consulta pouco os dicionários de sinais, mas, quando o faz, procura seguir o modelo como é apresentado. Acha importante falar durante a execução do sinal, a fim de tornar claro o significado.

3.1.5. Participante K

Homem, 37 anos. Faz parte do círculo de amizade desta pesquisadora. Apresenta surdez profunda bilateral. Usa aparelho e aprendeu LSB aos quatro anos. Sua família sabe a língua de sinais e ele a usa tanto no trabalho quanto na escola. Afirma conhecer os dicionários de língua de sinais brasileira e diz usar os sinais conforme descrito neles. Acha importante falar algumas palavras para evitar confusão na compreensão da expressão manual.

O participante K trabalha em uma instituição que cuida da inserção do surdo no mercado de trabalho e promove ações para divulgar a língua de sinais. Professor de LSB, é considerado um dos melhores sinalizantes de Brasília por usar expressões faciais e corporais com clareza.

Apresentamos abaixo um quadro explicativo sobre o perfil dos participantes:

Quadro I – Perfil dos participantes

Participantes	Usuário de LSB como primeira língua	Tempo de uso da LSB
N	sim	15 anos
X	sim	14 anos
Y	sim	25 anos
Z	sim	18 anos
K	sim	33 anos

Para a realização desta pesquisa, era essencial o domínio e a adoção da LSB como primeira língua. Por isso, foram selecionados usuários da língua de sinais há mais de 10 anos.

3.2. Preparo da eliciação dos dados

Como dito anteriormente, a coleta dos dados foi precedida por um levantamento, em dicionários de língua de sinais, de sinais onde ocorressem as ENMs.

Uma vez que as ENMs não estão sistematizadas nesses dicionários, constando muitas vezes apenas a indicação da expressão de forma geral (por exemplo, expressão facial negativa), foi necessário, de início, identificar os verbetes em que elas eram registradas. O quadro a seguir demonstra o resultado desse levantamento.

Quadro II – Verbetes agrupados de acordo com as ENMs

Expressão Não-Manual Registrada	Verbetes
Boca aberta	acordar, arrotar, babar, bomba, cantar, dentadura, fofoca, Karatê, leão
Bochecha inflada	abóbora, boia, bolha de sabão, bomba de ar, cheio, corneta, encher, forte, inflar, intestino, gordo, grosso, macaco mecânico, manômetro, melão, nádegas, sapo, sorvete, ventilador
Bochecha sugada	canudo, caveira, coar, deserto, fio, nada, magro, murchar, sugar, vazio
Dentes à mostra	arranhar, morder, diabo, cobra, dentista, dentes
Expressão facial brava	briga
Expressão facial contraída	concentração
Expressão facial de admiração	admirado
Expressão facial de desejo	tomara!
Expressão facial de superioridade	esnobe
Expressão facial de surpresa	assustar
Expressão facial negativa	fome, ocupado
Língua à mostra	espuma, carta, cobra, cuspir, fofoca, hóstia, pimenta
Movimentação da boca	chiclete
Movimento de cabeça	tonto
Movimento de ombros	bateria, bengala, carnaval, engatinhar
Olhos arregalados	brilhar, coruja, ideia
Testa franzida	batida, brigar, inimigo, concentração, diabo, escuro, feio, gelado, raiva

Observou-se, inicialmente, em qual dos verbetes aparecia uma ENM. Em um segundo momento, eles foram agrupados de acordo com as ENMs registradas. Para a sistematização apresentada neste quadro, foram mantidos os termos utilizados no dicionário DEIT- LSB para

designar as ENMs e os verbetes do dicionário AB foram simplesmente acrescentados ao quadro.

Vários sinais associados às ENMs foram encontrados, mas foi necessário fazer um recorte das ENMs em função da limitação de tempo do curso de mestrado. Após serem escolhidos os 76 sinais constantes do quadro II que seriam analisados para uma coleta de dados inicial, foi estimulado o uso de cada um desses itens em contextos espontâneos, por meio elementos motivadores tais como imagens, trechos de longas-metragens e filmes comerciais da Internet.

São listados no quadro abaixo os filmes de onde os trechos motivadores foram retirados, o sinal que se pretendia eliciar e sua respectiva ENM.

Quadro III – Filmes, sinais selecionados e ENMs associadas

Filme	Sinal Selecionado	ENM Observada
O Máscara	cantar	Boca aberta
O Rei Leão	leão	
Uma Babá Quase Perfeita	dentadura	
A Fantástica Fábrica de Chocolate	inflar	Bochechas inflada
A Princesa e o Sapo	sapo	
Dois Homens e Meio	grosso	
O Urso Panda	nada	Bochecha sugada
O Escorpião Rei	deserto	
O Palhaço	ventilador	Lábios embicados
O Motoqueiro Fantasma	caveira e fogo	Língua sibilante
O Diabo Veste Prada	esnobe	Movimento ascendente de cabeça
Monstros S.A.	assustar	Olhos arregalados
Branca de Neve	feio	Testa franzida
Código de Conduta	briga	
Enrolados	brilhar	
Jumper	gelo	
Os Vingadores	forte	

Além desses filmes, foi utilizado um instrumento específico para a coleta de dados linguísticos: o filme intitulado “The Pearfilm”, produzido por Wallace Chafe, que pode ser

obtido gratuitamente na Internet. Por sua natureza, esse filme foi apresentado aos participantes na íntegra.

Outros 27 pequenos filmes foram retirados do *YouTube* com a finalidade de complementar a eliciação de dados. Eles estão listados no quadro IV, em grupos organizados de acordo com a ENM enfocada.

Quadro IV – Pequenos vídeos retirados do *YouTube*, sinal selecionado e ENMs associadas.

Vídeo	Sinal Selecionado	ENM Observada
As Meninas Superpoderosas	arrotar	Boca aberta
Bebê babando	babar	
Karatê	karatê	
Motel	motel	Bochecha direita inflada
Abóbora recheada	abóbora	Bochecha inflada
Descanso de tela	bolha de sabão	
Bomba de ar	bomba de ar	
Enchendo copos	encher	
Intestino	intestino	
Macaco mecânico	macaco mecânico	
Manômetro	manômetro	
Melão	melão	
Nádegas	nádegas	
O gato gordo	gordo	
O rato e o queijo	engordar	
Murchar	murchar	Bochecha sugada
Bebê tomando sorvete	sorvete	
Retirada de óleo da água	sugar	
Dentista	dentista	Dentes cerrados
Milho	milho	
Chiclete	mastigar	Movimento da boca
Carnaval	carnaval	Movimento do corpo
Show	bateria	
Bengala/muleta	bengala/muleta	
Bebê engatinhando	engatinhar	
Batida de carro	bater	Testa franzida
Halterofilista	pesado	Testa franzida

A seleção desses pequenos filmes foi feita com base no levantamento realizado nos dicionários. A palavra referente ao sinal procurado era inserida no *YouTube*, que trazia uma

numerosa lista de vídeos onde o verbete escolhido estava inserido. Dentro dessa lista foram selecionados os vídeos mais adequados ao ambiente da coleta de dados e ao perfil dos participantes. De cada filme foi recortada uma ou mais cenas com o potencial para motivar o uso do sinal investigado.

Convém ressaltar que somente se chegou a esse recurso metodológico, que se revelou bem eficaz, após o estudo de vários instrumentos para a obtenção de dados. O recurso da apresentação da tradução do sinal em português em pequenas orações, por exemplo, não foi levado adiante porque poderia induzir inadequadamente a eliciação dos dados, uma vez que alguns dos participantes poderiam não conhecer a palavra em português e acabariam por solicitar à pesquisadora uma explicação de seu significado, o que geraria uma situação de sinalização em LSB.

Imagens sem movimento, em slides feitos no *Power Point*, (recurso de apresentação de imagens do Windows) também foram utilizadas. Na tela de um notebook, uma a uma, as imagens eram mostradas, e as sinalizações realizadas pelos participantes que se referiam a essas imagens, eram gravadas. (v. lista dessas imagens no anexo C).

A coleta de dados com cada participante foi encerrada com uma entrevista. Essa entrevista seguiu um roteiro preparado com antecedência e incluiu perguntas que visavam obter uma reflexão do participante, para fins de triangulação dos dados, sobre o uso das ENMs. Também foi aplicado um questionário para a obtenção da autorização junto ao Comitê de Ética da UnB (v. anexo A).

3.3. A gravação dos dados

A gravação baseada em vídeos, assim como a baseada em imagens isoladas, foi realizada com uma câmera Digital Nikon Coolpix S2600 14MP LCD 2,7 - Zoom Óptico 5x, na qual foi utilizado um cartão 4GB. A câmera foi colocada em tripé e apontada para os participantes.

Alguns participantes preferiram permanecer sentados e ambientados onde estavam acostumados, o que foi acatado por esta pesquisadora sempre que tal postura não compromettesse a clareza do sinal pesquisado.

À medida que cada trecho dos filmes era mostrado, o participante sinalizava a história. Quando terminava um vídeo e a sua sinalização pelo surdo, outro trecho começava a ser projetado.

Neste ponto, é importante ressaltar que houve casos em que a gravação ficou prejudicada em virtude de se utilizar apenas uma câmera, pois surgiu sombra em algumas gravações, comprometendo a clareza da ENM. Nesses casos, os dados foram eliminados do corpus.

Os 45 vídeos preparados tinham uma duração de 30 segundos a 1 minuto, à exceção do “The Pearfilm”, que alcançava três minutos de projeção. Esses vídeos geraram 223 registros, contendo cada um aproximadamente 10 sinais, totalizando cerca de 2.230 sinais, entre sinais com e sem ENM associada.

77 slides foram projetados em sequência para que o surdo usasse o vocabulário em língua de sinais correspondente à figura constante do slide. Esta gravação foi importante para se obter dados do uso dos sinais fora de contexto.

O tempo de filmagem de cada participante girou em torno de 1h30min e constituiu-se de: 1) assistir ao filme; 2) gravar a narrativa; 3) gravar os sinais isolados.

Convém salientar que a coleta de dados seguiu uma ordem especial para evitar que o resultado da pesquisa pudesse ficar comprometido.

Em um primeiro momento, deu-se conhecimento aos participantes de que a gravação seria utilizada em textos acadêmicos e, eventualmente, apresentada em congressos a fim de se obter um primeiro consentimento (oral). Depois de realizar individualmente a gravação, foi entregue um questionário com o fim de conhecer os participantes (também o fizeram individualmente). Os que tinham competência linguística em língua portuguesa – modalidade escrita – para ler e responder as questões, responderam-no sozinhos. Quando isso não foi possível, recorreu-se a um intérprete, a fim de que não houvesse nenhuma influência desta pesquisadora nas respostas.

O termo de consentimento foi entregue a cada participante como última etapa da coleta, uma vez que o conhecimento prévio dos objetivos específicos da pesquisa poderia interferir na sinalização feita, já que todos sabem o que são ENMs.

3.4. Processamento dos dados

Para a análise dos dados, cada registro em vídeo no formato MOV foi examinado no modo lento disponível no *media player* do sistema operacional *Windows*. A cada ocorrência de uma ENM foi feito um recorte no vídeo de modo a compor os exemplos que são apresentados neste trabalho. A captura da imagem do sinal com a ENM associada. A captura era feita com a imagem congelada e pressionava-se a tecla *Print Screen*:



As imagens capturadas foram transportadas para um aplicativo de tratamento de imagens do *Windows* denominado *Paint*, onde poderiam ser recortadas, para que ficassem destacadas as partes das imagens que asseguravam a visualização das ENMs.

3.5. Apresentação dos exemplos

Os exemplos recortados dos vídeos serão apresentados nesta dissertação da seguinte forma:

Nº

Glosa XXXX
ENM/MNM: xxxxx
Participante -Título do filme e giro
Tradução livre.

0

DOR
MNM: rosto comprimido
N - Código de Conduta - 00:07
Estava doendo muito.

Na primeira linha, será colocado o número de ordem dos exemplos.

Na segunda linha, será encontrado o recorte da imagem oferecida pelas filmagens. O recorte representa a forma do sinal, sintetizando a Expressão Manual (EM) e a Expressão Não-Manual (ENM).

Na terceira linha, em caixa alta, registra-se a glosa do sinal. A glosa corresponde ao significado do sinal e, no caso de uma superposição de significados, a glosa corresponde ao significado expresso pela EM. Existem muitos componentes na constituição das EMs.¹² Uma vez que nosso estudo enfoca apenas o parâmetro ENM, o restante dos componentes fica sintetizado na glosa e a eles nos referiremos como Expressões manuais (EMs).

Na quarta linha, estará indicada qual ENM está compondo o sinal. Caso o exemplo usado seja uma sequência de recortes, pode acontecer de não haver ENM em algum deles. Nesse caso, será utilizado o símbolo Ø.

Na linha seguinte, apresentaremos a letra que identifica o participante, o título do filme ou slide que serviu de elemento motivador de eliciação do dado, seguido pela indicação do ponto do vídeo, de onde o recorte foi retirado. Quando os recortes não se referirem aos filmes, mas aos slides, a indicação será feita com o título “Lista de Slides”.

¹² Grannier & Latt (2011), por exemplo, dividem as expressões manuais em reduzidas, classificadores e formas genéricas.

A última linha será destinada à tradução livre dos sinais.

Abaixo a ilustração de como serão apresentados os exemplos:

Nº

Glosa XXXX
ENM/MNM: xxxxx
Participante - Lista de slides e giro
Tradução livre.

0

ABÓBORA
ENM: BI
Y - Lista de slides - 01:17
Abóbora.

Usando essa forma de apresentação, vamos, nos próximos capítulos, discutir os tipos de ENM encontradas e as categorias citadas nesta pesquisa, a função linguística das ENMs, bem como os papéis que elas podem desempenhar.

4

4. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS

Este capítulo trata da classificação e da descrição das ENMs. Estão inseridas neste parâmetro aquelas que apresentam função gramatical, o que nos permite distingui-las das demais, denominando-as como Marcas Não-Manuais (MNM)s).

Apresentamos de início o levantamento das ENMs que foram observadas nos nossos dados:

Quadro V – ENMs observadas nos dados

Rosto	Corpo	Cabeça
Boca aberta (BA)	Inclinação de corpo (IC)	Movimento negativo de cabeça (MNC)
Boca articulada (BAr)	Mudança de posição (MP)	Movimento breve e ascendente da cabeça (MAC)
Bochecha inflada (BI)		Movimento positivo de cabeça. (MPC)
Bochecha sugada (BS)		Inclinação de cabeça (IC)
Direção do olhar (DO)		
Lábios e bochechas em sopro (LBS)		
Lábios embicados (LE)		
Língua Sibilante (LiS)		
Movimento da boca (MB)		
Testa e sobrancelhas arqueadas (TSA)		
Testa e sobrancelhas franzidas (TSF)		
Olhos arregalados (OA)		
Olhos fechados (OF)		
Olhar no interlocutor (O-I)		

4.1. Classificação e descrição das ENMs

Pode-se notar que, entre as ENMs encontradas nos dados, as mais numerosas situam-se no rosto, seguidas pelas ENMs da cabeça e as corporais, que foram apenas duas.

Devido à complexidade crescente dos subtipos encontrados, apresentamos inicialmente a classificação geral das ENMs a saber: *independentes* ou *combinadas*. Em seguida, detalharemos as ENMs combinadas em *globais* e *exclusivas*.

A necessidade dessa subdivisão aponta para um possível aprofundamento da análise no sentido de identificar diferentes funções gerais das ENMs, de acordo com a parte do corpo onde se manifesta a ENM, seguindo proposta levantada por Wilbur. Como veremos adiante, esse aprofundamento da análise encontra-se em andamento e não é totalmente apresentado aqui pelas limitações de uma dissertação de mestrado.

4.1.1. Classificação geral

a) Independentes

Consideramos como independentes as ENMs que dispensam as expressões manuais, carregando elas mesmas toda a significação do item lexical. O sinal MASTIGAR pode ser usado como nosso exemplo.

1

MASTIGAR
ENM: Movimento da boca (MB)
N - Chiclete - 00:03
Estava mastigando.

Observe que apenas a movimentação da boca é capaz de trazer a informação.

Essas expressões se apresentam em número reduzido, pois encontramos, além de MASTIGAR, tanto nos dicionários quanto em nossos dados, os sinais de: BOCHECHAR, SEXO e ROUBAR. Este último pode ser feito com a língua + a EM ou somente com a língua.

b) Combinadas

Já as ENMs combinadas são aquelas que utilizam a expressão não-manual e a expressão manual (EM) associadas. O sinal CASCÁVEL, por exemplo, usa uma EM, que se refere à cauda da cobra, e a ENM, qual seja, a língua se mexendo dentro da boca com os lábios entreabertos, a que chamaremos de língua sibilante, para se referir ao movimento do chocalho.

2

CASCÁVEL
MNM: Língua sibilante
K - Lista de slides - 03:54
Cascavel.

As ENMs combinadas admitem um subclassificação, a saber: globais e exclusivas

Globais

Denominamos essas marcas como *globais*, porque, como o próprio nome indica, reúnem várias ENMs, simultaneamente, em um único movimento, sendo impossível seu desmembrá-las. Veja no exemplo que se segue:

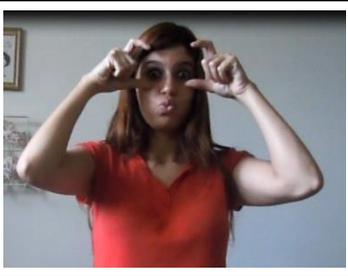
3

ASSUSTAR
ENM: Global
Y - Monstros S.A. - 00:22
Assustou-se.

Note-se que os olhos arregalados, a boca aberta e a projeção do corpo para trás estão indivisivelmente associados para transmitir a informação.

Exclusivas

Entre as ENMs combinadas, distinguimos as exclusivas por serem produzidas apenas com uma ENM acompanhando uma EM. Assim, há sinais apenas com um movimento de cabeça, um movimento do corpo, ou da face.

4	5	6
		
NÃO	CARNAVAL	CORUJA
ENM: movimento negativo com a cabeça	ENM: balanceamento do corpo	ENM: OA
N - A princesa e o sapo - 00:22	X - Carnaval - 00:04	Y - Lista de slides - 05:12
Ah não!	Estava muito frio.	Coruja.

Cabeça

A cabeça é a parte onde se encontram as funções sintáticas, podendo se manifestar em um movimento negativo (não) ou em um movimento de cabeça para cima e para baixo (sim), ou ainda em um breve levantamento ascendente. Todas essas posições marcam um tipo de sentença que serão tratadas quando analisarmos as suas funções.

Corpo

As expressões não-manuais corporais são aquelas cuja participação do corpo torna claro o enunciado. Quando acontecem nos itens lexicais, são parte integrante dele, como acontece em ‘carnaval’.

7

CARNAVAL
MNM: movimento do corpo
X - Carnaval - 00:01
Carnaval.

Neste caso, os ombros são alternadamente levantados e estão associados ao balanço do corpo.

As ENMs corporais são ainda representadas por sua inclinação ou pela mudança na posição do corpo como podemos observar nos exemplos a seguir:

Existem momentos em que se faz necessária a mudança de posição do corpo (MC) para marcar a localização dos personagens, especialmente quando se dá um diálogo.

8		
1	2	3
		
BEIJAR	MULHER	DÚVIDA
ENM: MC	ENM: Ø	ENM: MC
K - A Princesa e o Sapo - 00:05 a 00:07		
(O sapo) pediu um beijo e a mulher ficou na dúvida em dá-lo.		

A cena do filme vista por este participante descreveu um sapo que pedia um beijo para uma mulher. Podemos observar acima que existem duas posições assumidas pelo corpo do participante durante a narrativa. Quando ele está voltado para a direita (8.1), ele faz a fala do personagem sapo e quando muda para o personagem mulher (8.3), seu corpo volta-se para a esquerda.

A inclinação do corpo (IC) foi encontrada fazendo parte do item lexical ou servindo de instrumento para que as transferências de situação¹³ fossem realizadas. Assim, observemos os exemplos:

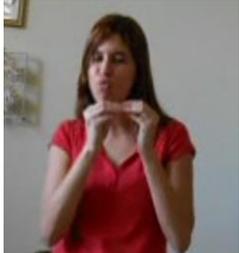
9	10
	
ASSUSTADO	CAIR
ENM: Inclinação do corpo	ENM: Inclinação do corpo
Z - Monstros S.A. - 00:12	N - The Pearfilm - 00:39
Que susto!	(O menino) caiu da (bicicleta)

¹³ (Cuxac, s/d.)

Em 9, o sinal ASSUSTADO inclui a projeção do corpo para trás, fazendo parte da forma do sinal.

Em 10, a cena do filme descrevia uma pessoa caindo de uma bicicleta, cuja realização se deu por meio da inclinação do corpo para o lado.

Quando as ENMs exclusivas da face ocorrem por todo o rosto, elas são classificadas como totais, a exemplo do que ocorre em ARRANHAR (11), pois todo o rosto está comprimido com os dentes à mostra, e não se pode retirar nenhum dos elementos contraídos.

11	12
	
ARRANHAR	BEIJAR
ENM: Exclusiva total	ENM: Exclusiva parcial
K - Lista de vocabulário - 03:37	Y - A princesa e o sapo - 00:19
Arranhar.	Um beijo.

Cumpra ainda esclarecer que as faciais parciais comportam dois conjuntos, a saber: as simples e as compostas e como os próprios nomes indicam, as simples possuem apenas uma delas, como no sinal de BEIJAR, no exemplo 12 ou de CORUJA (exemplo 13), onde há apenas a presença dos olhos arregalados e as compostas são aquelas em que existe uma junção delas, como no exemplo 14, onde os olhos estão arregalados e a boca está contraída, mas ocorrem simultaneamente.

13	14
	
CORUJA	OBA
ENM: Facial parcial simples	ENM: Composta
Y - Lista de slides - 05:12	Y - O rato e o queijo - 00:03
Coruja.	Oba!

Expressões faciais

Seguindo os estudos de Wilbur (2000) e Reilly (2006), as ENMs faciais podem ser divididas em superiores e inferiores, dependendo da parte da face que se utiliza para realizá-las. Utilizamos na descrição a seguir a oposição proposta por esses autores entre expressões faciais superiores e expressões faciais inferiores.

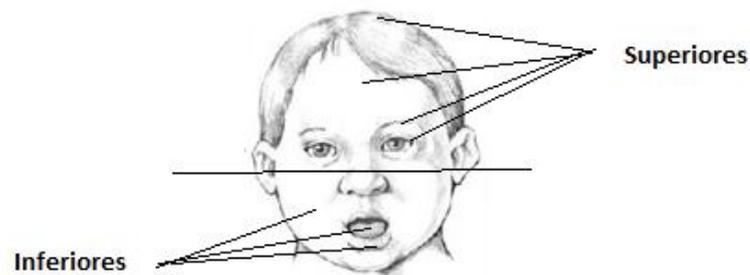


Fig. 16 – Expressões faciais superiores e inferiores

Como demonstra a figura acima, as expressões faciais superiores são realizadas pelos olhos, sobrancelhas e a testa. Já as inferiores são constituídas pelas bochechas, boca e língua.

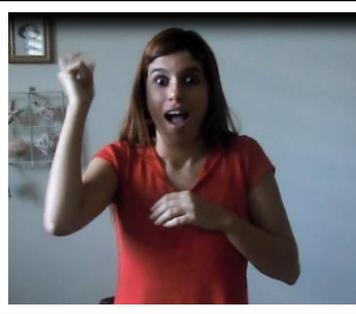
a) Expressões faciais superiores

Examinaremos, primeiramente, as expressões faciais superiores que envolvem os olhos, a testa e as sobrancelhas.

Olhos

Foram encontradas, nos nossos dados, três formas de usar os olhos no *corpus* desta dissertação, que classificamos de acordo com as oposições significativas que encontramos: a) olhos arregalados, b) olhos fechados e c) direção do olhar.

Os olhos arregalados (OA) servem para indicar surpresa, como marca intensificadora, ou são parte integrante de um item lexical (função paramétrica), o que será demonstrado a seguir.

15	16	17
		
VENENO	FRIO	IDEIA
ENM: AO	ENM: OA	ENM: OA
Y - Branca de Neve - 00:04	Y - Jumper - 00:13	Y - O rato e o queijo - 00:08
Nossa! Era veneno.	Estava muito frio.	Ah! Tive uma ideia.

Comparando o exemplo 15 com o verbete constante no dicionário AB (abaixo), veremos que o sinal VENENO pode ser produzido sem ENM.


VENENO
ENM: Ø
AB
Veneno.

Fig. 17 – Verbetes VENENO (AB)

A presença desta ENM tem a função de indicar a surpresa da sinalizadora quando faz menção ao veneno.

No exemplo 16, o FRIO é expresso manualmente e os olhos arregalados funcionam como marca intensificadora, podendo-se, desta forma, traduzir o sinal como ‘muito frio’.

Da mesma forma, os olhos arregalados se associam á boca aberta no exemplo 17, formando uma ENM composta. Aqui os olhos arregalados também traduzem como pode ser surpreendente uma ideia

Em nossos dados houve poucas ocorrências da ENM olhos fechados, contudo pôde-se concluir que em DORMIR ela é parte integrante do item lexical.

18

DORMIR
ENM: olhos fechados
N - Monstros S.A. - 00:04
Dormir.

A direção do olhar (DO) é, provavelmente, a ENM que carrega as mais importantes funções gramaticais. O olhar direcionado para um determinado ponto geralmente tem uma função gramatical, pois indica o local onde está a pessoa ou o objeto.

19	20
	
SEGURAR UM REFLETOR ODONTOLÓGICO	PESSOA SENTADA EM UMA BICICLETA
ENM: DO	ENM: DO
Y - Dentista - 00:09	Y - The Pearfilm - 00:43
Estava arrumando o refletor do dentista.	Da bicicleta olhou para algo que estava em cima da árvore.

O exemplo 20 descreve uma pessoa arrumando o refletor odontológico, implícito no contexto, que está acima da cabeça de quem o segura. A informação de que a luz está no alto nos é dada não só pela posição das mãos e braços, que estão no alto, mas também pela direção do olhar.

A cena que gerou a realização do exemplo 21 mostrava que uma pessoa, sentada em uma bicicleta, pretendia roubar um cesto de peras, cujo dono ainda as colhia da pereira. Assim, neste recorte, quando o olhar é lançado para cima, fica demonstrado que o dono do cesto estava em cima da árvore.

Testa e sobrancelhas

As ENMs que envolvem a testa e as sobrancelhas podem marcar tipos de orações, muitas vezes associadas ao movimento de cabeça e, por essa razão, elas devem ser interpretadas como unidades indivisíveis. Nos nossos dados, ocorreram de duas formas: testa e sobrancelhas franzidas e testa e sobrancelhas arqueadas.

As testa e sobrancelhas franzidas (TSF) são usadas predominantemente quando existe um sentido negativo, mas encontram-se algumas ocorrências dessas ENMs associadas a sentidos “positivos”. Defende Nascimento (2009) que as coisas boas têm uma carga semântica positiva ao contrário das coisas ruins. Podemos ilustrar essa afirmação com exemplos encontrados em nossos dados. Se alguém sente dor, a carga semântica é negativa e, por isso, a face se apresentará de forma mais fechada. Assim, para Nascimento (2009), a testa franzida indicaria sempre algo negativo.

21	22
	
MÃO DIREITA: BONITO MÃO ESQUERDA: SINALIZA A CAMA	CORPO GORDO
ENM: TSF	ENM: TSF
X - Motel - 00:02	Y - O gato gordo - 00:10
A cama estava muito linda!	O gato era muito gordo.

Entendemos, entretanto, que essa ENM parece intensificar o sinal que acompanha, sem indicar se o sentido é positivo ou negativo, pois como demonstram os exemplos 21 e 22, as TSFs presentes nos sinais BONITO E GORDO apenas intensificam a qualidade atribuída à cama e ao gato, respectivamente.

A Testa e Sobrancelhas Arqueadas (TSA) apareceram em nossos dados como um componente marcador de admiração que será tratado junto com as funções gramaticais das ENMs.

23

ADMIRADO
ENM : TSA
K - A Princesa e o Sapo - 00:15
Admirado.

b) Expressões faciais inferiores

Como vimos, as expressões faciais inferiores, segundo Wilbur (2000), são aquelas que definem que as expressões faciais inferiores são aquelas que estão localizadas nas bochechas, na boca ou na língua, e conforme Brito (1995), são manifestas por exemplo na bochecha inflada, sobranceiras franzida (v. tabela na pág. 28/29).

Apresentamos a seguir a descrição das expressões faciais inferiores encontradas em nossos dados. Começaremos pelas bochechas que podem se apresentar de duas formas: a) sugadas ou b) infladas.

As bochechas sugadas estão presentes nas situações em que é necessário dizer que há ausência de algo. Neste caso, a expressão manual pode ser mudada, mas o sentido de ausência será garantido pelas bochechas sugadas. Vamos ver como isso acontece nos exemplos abaixo:

24	25	26
		
PERFEITO	SUPERFÍCIE	ROSTO
ENM: BS	ENM: BS	ENM: BS
N - Monstros S.A. - 00:07	N - O Escorpião Rei - 00:07	N - Lista de slides - 00:56
Não via nada.	Não havia nada.	Nada no rosto.

Nos exemplos acima, as bochechas sugadas indicam ‘ausência’. A situação apresentada nos vídeos variou e, em consequência, também a expressão manual. Assim, a tradução livre para 24 será: não via nada, e em 25 equivale a nada sobre a superfície. E finalmente em 26, a indicação é de que no rosto não havia nada.¹⁴

Concluimos, desta forma, que as bochechas sugadas dão sempre o sentido de ausência qualquer que seja a expressão manual que se componha com elas.

As bochechas infladas se subdividem de acordo com funções bastante distintas, podendo ser parte de um item lexical, um elemento intensificador ou a demonstração de uma ação em processo.

No exemplo 27, podemos ver que as bochechas infladas dão a ideia de algo robusto.

27

FORMA DA ABÓBORA
ENM: BI
Y - Lista de slides - 01:17
Abóbora.

Como se trata da característica intrínseca da abóbora, acreditamos que é, de fato, parte do item lexical.

Outra função dessa ENM pode ser intensificar uma qualidade, como acontece em pesado (exemplo 28):

¹⁴



Imagem utilizada como elemento motivador a que se refere o exemplo 26.

28

PESADO
ENM: BI
K - Halterofilista - 00:09
Muito pesado.

No exemplo acima as bochechas infladas demonstram o quão pesado o objeto é. Desta forma, concluímos que neste caso, quando as bochechas infladas aparecem elas têm a intenção de intensificar o item.

As bochechas infladas podem ainda demonstrar uma ação em processo quando associadas ao sopro. (BIS). Vamos ver a ocorrência delas.

29		
1	2	3
		
ÁLCOOL	COMBUSTÍVEL	AÇÃO DE ESPALHAR O ÁLCOOL COMBUSTÍVEL
ENM: Ø	ENM: BIS	ENM: BIS
K - Código de Conduta - 00:14 a 00:19		
O álcool combustível estava sendo espalhado.		

Os recortes descrevem uma pessoa que espalha gasolina no chão. Enquanto a expressão manual se move da esquerda para a direita, a bochecha inflada, junto com o sopro, acompanha o movimento, indicando que a ação começou e continua ocorrendo, isto é, indica uma ação progressiva.

Boca

O uso da boca ocorreu nos dados da seguinte forma: a) aberta e, neste caso, sempre anexada aos olhos arregalados constituindo parte de um item lexical ou b) movimentando-se de acordo com as palavras correspondentes em português. Os movimentos da boca articulam-se da mesma forma como foram registrados para a ASL, sendo interpretados por Sandler e Lilo-Martin (2006), no que diz respeito à “fala durante a realização do sinal”¹⁵ com o fim de evitar dúvidas quanto a seu significado.

A boca aberta faz parte do item lexical junto aos olhos arregalados, como demonstrado a seguir nos exemplos 30, 31 e 32:

30	31	32
		
ADMIRADO	ADMIRADO	ADMIRADO
ENM : BA	ENM : BA	ENM : BA
Y - Lista de slides - 04:45	K - A Princesa e o Sapo - 00:15	K - O Máskara - 00:24
Oh!		

Podemos perceber que, no vocábulo relativo a ADMIRADO, a expressão manual pode não ocorrer, como se vê no exemplo 30, constituindo uma expressão composta por duas ENM. Este sinal pode ainda variar, conforme os exemplos seguintes. Em 31 temos uma ENM combinada global que abarca toda a face + a projeção do corpo para trás. E em 32 temos o caso das ENMs combinadas de EM+ENM. Para este sinal, o que determina a ideia de admiração é a ENM realizada com a boca aberta e os olhos arregalados.

Várias ocorrências de boca articulada (Bar.) foram encontradas. Mostraremos dois exemplos para melhor esclarecimento:

¹⁵ In some cases , mouthing disambiguates two concepts represented y the same sign.(Sandler, Martin, 2006)

33	34
	
COMBUSTÍVEL	MENINO
ENM: BAr	ENM: BAr
Y - Código de Conduta - 00:08	Y - Monstros S.A. - 00:02
Coloca gasolina.	O menininho.

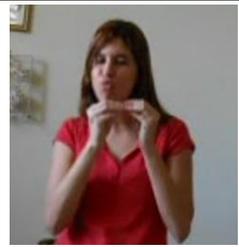
Alguns surdos, para não deixar dúvida quanto ao significado, articulam a palavra em português correspondente ao sinal que querem expressar. No exemplo 33, a participante fala a palavra ‘gasolina’, a fim de esclarecer a que tipo de combustível ela se refere, pois a EM não é suficiente para tanto. Quando ela pronuncia ‘gasolina’, a sua expectativa é a de que não se pense em outro tipo de inflamável, como o álcool ou o diesel por exemplo.

No exemplo seguinte ocorre o mesmo raciocínio quando ela diz menino, porque o sinal poderia ser confundido com o de homem, que também é realizado exatamente como demonstra o recorte.

Lábios

Os lábios apresentaram duas formas de apresentação a saber: a) lábios embicados; b) lábios em “m”.

Os lábios embicados (LE), isto é, em forma de bico podem transmitir a ideia de (1) diminutivo, (2) da ação em processo ou é usado como parte de um item lexical, como se pode ver nos exemplos a seguir:

35	36	37
		
MENINO	MACACO MECÂNICO	BEIJO
ENM: LE	ENM: LE	ENM: LE
Y - Monstros S.A. - 00:02	Y - Lista de slides - 01:56	Y - A Princesa e o Sapo - 00:19
O menininho.	Acionou o macaco.	Um beijo.

Em 35, a EM que indica MENINO é acompanhada dos lábios embicados ao se referir a um menino. Os lábios em forma de bico é o que transmite a ideia do diminutivo, e por isso a tradução resulta em ‘menininho’.

Já em 36 há a referência de um macaco mecânico subindo e, para dar esta noção, a participante lançou mão dos lábios neste formato.

No exemplo 37, os lábios em forma de bico fazem parte do item lexical BEIJAR.

A outra forma de apresentação dos lábios (lábios em “m”) não apareceu em quantidade suficiente para se chegar a uma conclusão.

Língua

Um aspecto relevante do uso da língua reside na transmissão da ideia de progresso da ação, a que chamamos de *língua sibilante* (Lis).

38	39
	
CAMINHAR DE UM EXÉRCITO	ESPARRAMAMENTO DAS PERAS
K - Escorpião Rei - 00:21	N - The Pearfilm - 00:43
ENM: LiS	ENM: LiS
O exército continuava caminhando.	As peras se esparramaram pelo chão.

O exemplo 38 se baseia nas imagens de um exército que caminha uma longa distância. A expressão manual (EM) demonstra o exército e a língua descreve o seu caminhar ininterrupto. No exemplo 39, a cena do filme exibe um menino carregando um cesto de peras em uma bicicleta. De repente, a bicicleta bate em uma pedra e cai, esparramando as peras pelo chão. A EM demonstra que as peras caíram, mas a língua garante a noção do esparramamento progressivo delas.

Cada uma das ENMs assume sua importância dentro do discurso linguístico em diferentes níveis, pois apresentam comportamentos diferenciados umas das outras. Para promover maior clareza de sua classificação, apresentamos a tabela abaixo.

INDEPENDENTES	Expressões que se realizam sem a EM (como ocorre em MASTIGAR)					
COMBINADAS: EM+ENM	GLOBAIS	Envolvem face + cabeça + corpo [ASSUSTADO]				
	EXCLUSIVAS	CABEÇA	Movimento negativo [NÃO] Movimento positivo [SIM] Breve levantamento [o QUÊ?]			
		FACE	Parciais	Simples	Superior	Olhos [CORUJA] Testa e sobrancelhas [MAU] Cabeça [O QUÊ?]
					Inferior	Boca [BEIJAR] Língua [SORVETE] Bochechas [GORDO]
			Compostas	Mais de uma ENM facial [OBA]		
		Totais	Realizadas em bloco [ARRANHAR]			
CORPO	[CARNAVAL] Mudança de posição [CUNHO ANAFÓRICO] Inclinação do corpo [CAIR DA BICICLETA]					

Tabela II – Proposta para a classificação das expressões não-manuais

Como demonstra a tabela acima, MASTIGAR é classificada como independente em virtude de não se associar a uma ENM.

ASSUSTADO classifica-se como global por usar a face, a cabeça e o corpo. CORUJA, MAU e O QUÊ? constituem ENMs combinadas porque ocorrem junto a uma expressão manual. São exclusivas porque podem ocorrer com ou sem uma EM; simples porque utilizam apenas uma ENM; superiores em virtude de se localizarem nesta parte do rosto e parciais por usarem apenas parte da face. BEIJAR, SORVETE E GORDO seguem às mesmas classificações de CORUJA, MAU e O QUÊ, diferenciando-se apenas quanto à localização, isto é, na parte inferior do rosto.

OBA foi colocada na classe das compostas porque usa mais de uma ENM, isto é, olhos arregalados e boca contraída.

ARRANHAR é colocada na classe das totais, em função de associar várias ENMs no rosto.

CARNAVAL se associa a uma ENM, pelo que, foi classificada como combinada exclusiva. Combinada porque ocorre com uma expressão manual e exclusiva porque apresenta essa ENM.

Os outros exemplos do corpo, embora não ocorram com um sinal específico, foram classificados como combinados porque ocorrem simultaneamente com vários sinais, ou com a representação dos objetos

Convém salientar que há dois tipos de ENM que se realizam com duas partes da face: as expressões faciais compostas, como OBA (exemplo 40.) e as totais, como DELÍCIA (exemplo 41).

40		41	
OBA		DELÍCIA	
ENM: composta		MNM: total	
Y - O rato e o queijo - 00:03		N - Abóbora - 00:10	
Oba!		Que delícia!	

Note a diferença entre as ENMs de OBA e de DELÍCIA. No primeiro, os olhos estão arregalados e no segundo estão fechados. Essa, entretanto, é a distinção que permite caracterizar os dois tipos de ENMs: Em DELÍCIA, a ENM é total porque a parte superior e a parte inferior da face se contraem num só movimento, enquanto em OBA, os olhos fazem um movimento de abertura, diferente do movimento da boca, que se fecha, caracterizando dois componentes de uma mesma ENM composta.

Anotamos que a tabela apresentada cuidou apenas das ENMs encontradas no nosso *corpus*. É de se notar que há muitas ENMs faciais, outras poucas localizadas na cabeça e apenas duas para as que se encontram no corpo. Todas se combinam com as EM, e por isso se denominam *combinadas*.

No entanto, as chamadas *independentes* constituem um conjunto à parte, uma vez que sua representação é baixa e não precisam se combinar com uma EM.

Tanto as ENMs combinadas quanto as independentes tabuladas acima ocupam três níveis linguísticos, a saber: o fonológico, o morfológico e o sintático que passam a ser demonstrados abaixo.

Convém observar que encontramos variações de ENMs, como nos exemplos a seguir

42	43
	
ROUBAR	ROUBAR
MNM: Ø	MNM: Língua sibilante
N - The Pearfilm - 00:43	N - The Pearfilm - 00:30
Roubar.	Roubar.

Veja no exemplo 42 que o sinal de ROUBAR não apresenta nenhuma ENM, enquanto no exemplo 43, existe a língua associada à EM.

4.2. As funções das ENMs

Passaremos a examinar as funções das ENMs. Trataremos inicialmente daquelas em sua função paramétrica, ou seja, como componente de forma fonológica dos sinais que são compostos por configuração de mão, orientação, ponto de articulação, movimento e ENM. Em seguida, apresentaremos as ENMs com função gramatical, que, como vimos anteriormente, passarão a ser denominadas Marcas Não-Manuais (MNM).

4.2.1. O nível fonológico

Quando tratamos da classificação das expressões, afirmamos que, muitas vezes, faziam parte de um item lexical. Entendemos que essas são ENMs de nível fonológico, pois sem elas a compreensão do sinal não subsiste, como, por exemplo, as bochechas infladas no sinal correspondente a ‘manômetro’.

44

MANÔMETRO
MNM: BOCHECHAS INFLADAS
X - Manômetro - 00:00 a 00:06
Manômetro

Observe que, enquanto ele realiza o sinal, as bochechas deste participante estão infladas e o mesmo foi observado na sinalização de todos os participantes, pelo que, afirmamos que esta MNM carrega a função do fonema.

4.2.2. O nível morfológico

Algumas ENMs ocorrem como morfemas gramaticais e constituem, portanto, marcas não-manuais (MNM).

a) Função locativa do olhar

O olhar pode ser direcionado para um ponto no espaço indicando o local, onde se aplica uma ação.

45

OLHAR DE UM LADO PARA O OUTRO
MNM: DO
N - Monstros S.A. - 00:27
(O menino) olhava de um lado para o outro.

O exemplo 45. nos mostra que alguém olha para um lado e para o outro, e essa informação nos é dada pela direção do olhar.

b) Função adjetiva

As bochechas infladas, que acompanham a expressão manual GORDO, fazem uma clara demonstração da característica do ser.

O exemplo 46 foi retirado da sinalização baseada num vídeo que mostra um gato muito gordo.

46

GORDO
MNM: BI
Y - O gato gordo - 00:05
Gordo

Note-se que a função adjetiva pode constituir um recurso coesivo na medida em que ocorre ou se prolonga na realização de mais de um constituinte sintático, como se pode observar no exemplo que se segue.

47		
1	2	3
		
GATO	GATO GORDO	EM: ANDAR DO GATO
MNM: Ø	MNM: Bochecha inflada (BI)	MNM: Bochecha inflada (BI)
Y - O gato gordo - 00:01 a 00:09		
Era um gato gordo que estava andando.		

As bochechas infladas em 47.3 mantêm a caracterização do personagem – o gato gordo (47.2) – e, conseqüentemente, a coesão da narrativa. Assim, há uma troca metonímica onde a característica substitui o sujeito, característica essa marcada pelas bochechas infladas (BI). Podemos assim traduzir esta frase como ‘era um gato gordo que estava andando.

Esses dados são corroborados pela afirmação de Wilbur (2000) de que as informações adverbiais e adjetivas se localizam na parte inferior da face. A exemplo dessa divisão proposta, partimos para a demonstração, concordando com seu pensamento.

c) Função pronominal por meio da mudança de posição (MP)

A mudança de posição do corpo é uma das formas como se faz a referência anafórica aos personagens apresentados anteriormente numa narrativa, por isso afirmamos que a função é pronominal, pois essa mudança acontece quando é preciso indicar de quem é a vez de se pronunciar.

48			
1	2	3	4
			
SAPO	BEIJAR	MULHER	DÚVIDA
MNM: Corpo para a direita (MP)	MNM: Corpo para a direita (MP)	MNM: Corpo virando pra a esquerda (MP)	MNM: Corpo virado para a esquerda (MP)
K - A Princesa e o Sapo - 00:01 a 00:07			
O sapo queria um beijo e a mulher ficou na dúvida em dá-lo.			

No trecho acima, K inicia a narrativa com o personagem sapo, girando o corpo para a direita e, quando apresenta a mulher, gira o corpo para a esquerda. O lugar ocupado pelos personagens será o mesmo durante toda a narrativa, servindo de referência pronominal.

O exemplo que usamos ocorreu no espaço sub-rogado, mas poderia ocorrer no espaço token, utilizando a apontação, em lugar da mudança de posição Grannier (2012), comprovando mais uma vez o aspecto gramatical existente na língua.

Ainda nesta seção do nível morfológico, convém acrescentar a descrição de substituição de ENM, que poderia ser considerado um tipo de alomorfia, pois a testa franzida e os olhos arregalados podem ser usados um em lugar do outro um pelo outro sem que haja mudança no significado da informação.

49	50
	
MAU	MAU
MNM: testa franzida	MNM: olhos arregalados
N - Branca de Neve - 00:02	N - Branca de Neve - 00:09
Muito mal.	Muito mal.

Note que neste exemplo, na mesma narrativa, os olhos arregalados substituíram a testa franzida. A EM permaneceu a mesma e as MNMs indiferentemente leva-nos para a mesma informação de intensidade.

O mesmo ocorre com o exemplo abaixo, onde as bochechas infladas e a testa franzida desempenham a mesma função intensificadora.

51	52
	
PESADO	PESADO
ENM: BI	ENM: Ø
K - Halterofilista - 00:09	K - O gato gordo - 00:13
Muito pesado.	Muito Pesado.

A hipótese levantada é a de que os olhos arregalados, a bochecha inflada, a testa e sobrancelha franzidas poderiam ser alomorfes de um mesmo sinal com dois alomorfes, ou dois sinais distintos sinônimos. Essa questão deverá ser aprofundada em pesquisa futura.

4.2.3. O nível sintático

Função sintática delimitadora

A conversação em LSB (e provavelmente em qualquer LS) exige que os interlocutores mantenham o olhar no outro, ou seja a regra básica é o olhar no interlocutor. No entanto, há momentos em que isso não acontece e, nesses casos, trabalhamos com a hipótese de que seja uma marca de limites entre constituintes sintáticos de orações. Apresentaremos, de início, a totalidade dos recortes referentes a um vídeo que versava sobre uma receita de abóbora com carne (exemplo 53). Em seguida, demonstraremos os referidos limites identificados na análise desse enunciado, indicando-os por uma linha mais escura e pelo sombreamento cinza.

Inicialmente a narrativa será apresentada na íntegra e, posteriormente, discutiremos os pontos relevantes com base nos recortes ampliados.

53						
1	2	3	4	5	6	7
CONHECER	MILHO	NOVIDADE	PLÁSTICO	COLOCAR DENTRO	AMARRAR	ESPERAR
Conhece? Novidade sobre o milho.			(Pegue) um plástico, dentro dele coloque o (milho) e amarre.			Espere...
8	9	10	11	12	13	14
AUMENTAR	DENTRO	M-I-C-R-O-O-N-D-A-S	MICROONDAS	MICROONDAS	COLOCAR DENTRO	COMEÇAR A AUMENTAR
...o plástico inchar...	...lá dentro...	...do microondas.			Lá dentro (o plástico) foi inflando.	
15	16	17	18	19	20	21
QUENTE	AUMENTAR	DEPOIS	5 MINUTOS	ACABAR	MILHO	PRONTO
Estava quente e, por isso,...	...foi inflando.	Depois de cinco minutos....		Acabou.	É só comer o milho.	Pronto.

Observe que, de 53.1 a 53.3, a informante olha para o interlocutor, havendo uma sequência de três sinais: ‘CONHECER’, ‘MILHO’ E ‘NOVIDADE’. A partir de 53.4, há a expressão de uma sequência de ações: PEGAR PLÁSTICO, COLOCAR DENTRO, AMARRAR, nas quais o olhar é desviado do interlocutor para as mãos da sinalizadora.

53		
1	2	3
CONHECER	MILHO	NOVIDADE
MNM: O-I		
Y - Milho no microondas - 00:01 a 00:27		
Conhece? Novidade sobre o milho.		

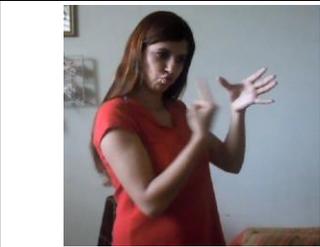
4	5	6
		
PEGAR PLÁSTICO	COLOCAR DENTRO	AMARRAR
MNM: O-I		
Y - Milho no microondas - 00:01 a 00:27		
(Pegue) um plástico, dentro dele coloque (o milho) e amarre.		

7	8	9
		
ESPERAR	AUMENTAR	DENTRO
MNM: O-I		
Y - Milho no microondas - 00:01 a 00:27		
Espere o plástico inchar lá dentro...		

Quando ela olha para o interlocutor em 53.4, começa a informação de ‘pegar o plástico’ que só termina em 53.6, por isso ela pode retirar o olhar em 53.5 e 53.6.

Em 53.7 ela muda a oração para ‘espere aumentar’ e faz isso olhando novamente para o interlocutor e, como ainda se trata da mesma oração, ela pode retirar o olhar em 53.8.

Em 53.9, ela nos olha e mantém o olhar até 53.10, fazendo a datilologia de um novo argumento na sentença: M-I-C-R-O-O-N-D-A-S, seguida pelo sinal MICROONDAS, no exemplo 53.11, no qual o olhar se volta para as mãos.

53		
10	11	12
		
M-I-C-R-O-O-N-D-A-S	MICROONDAS	MICROONDAS
MNM: BA	MNM: LE	MNM: O-I
Y - Milho no microondas - 00:16 a 00:27		
...do microondas.		Lá dentro (o plástico) foi inflando.

Em 53.12, a sinalizadora vai desfazendo o sinal MICROONDAS e ao mesmo tempo volta o olhar para o interlocutor. Esse olhar indica a transição do 1º constituinte para o 2º e tem a função de marcar o limite entre esses constituintes e assim começa uma nova oração dizendo: ‘dentro do microondas está inflando’. Veja que agora, em 53.13 e 53.14, o olhar está voltado novamente para as mãos.. A “oração” termina em 53.14

53		
13	14	15
		
DEMONSTRAÇÃO COLOCAR DENTRO	DE DEMONSTRAÇÃO COMEÇAR A AUMENTAR	QUENTE
MNM: DO	MNM: BI	MNM: O-I
Y - Milho no microondas - 00:16 a 00:27		
Lá dentro (o plástico) foi inflando.		Estava quente e, por isso,...

Em 53.15, uma nova oração é introduzida por meio do olhar para o interlocutor ao mesmo tempo em que é sinalizado QUENTE. Ao enunciar o restante da oração AUMENTAR, o olhar mais uma vez direcionado para as mãos. Assim, a oração se encerra em 53.16.

53		
16	17	18
		
AUMENTAR	DEPOIS	5 MINUTOS
MNM: Ø	MNM: O-I	MNM: O-I
Y - Milho no microondas - 00:16 a 00:27		
...foi inflando.	Depois...	...de cinco minutos....

Em 53.17, a informante olha para o interlocutor iniciando uma oração com o sinal DEPOIS. No recorte 53.18 ela nos diz enfaticamente (a ênfase reside no movimento de abaixar a cabeça), mantendo o olhar no interlocutor, encerrando a oração em 53.19. Ela diz: ‘Em cinco minutos somente acabou’.

53		
19	20	21
		
ACABAR	MILHO	PRONTO
MNM: Ø	MNM: OPR	MNM: OPR
Y - Milho no microondas - 00:16 a 00:27		
...acabou.	Só comer o milho.	Pronto.

No recorte 53.20, MILHO constitui uma nova oração: ‘é só comer o milho’, e, por isso, o olhar se volta ao interlocutor. A narrativa se encerra com a última oração (53.21), com o olhar direcionado para o interlocutor: ‘PRONTO!’.

Temos observado este comportamento do olhar nas narrativas e chegamos à conclusão de que ele desempenha uma marcação sintática de finalização e mudança de orações.

No que diz respeito aos tipos de oração, marcadas por ENMs, o fato é corroborado na literatura em análises de autores como Liddell (1978), Brito (1995), Wilbur (2000) e Quadros (2004).

Quanto às orações interrogativas e negativas, assinalamos inicialmente que as orações interrogativas vêm acompanhadas de um movimento ascendente da cabeça (MAC) como mostram os recortes abaixo:

54

O QUÊ?
MNM: MAC
Z - The Pearfilm - 00:11
O quê?

Note no exemplo acima que o movimento ascendente de cabeça (MAC) é o que nos informa que se trata de uma pergunta.

O movimento negativo de cabeça (MNC) indica que um item lexical ou uma oração são negados.

55	
1	2
	
NÃO CONSEGUIR	
MNM: MNC	
N - O rato e o queijo - 00:19 a 00:20	
Não conseguiu.	

Este recorte demonstra que a o ponto inicial da cabeça está de um lado e o ponto final está do lado oposto (não) e isso faz com que haja a negação de toda a sentença, correspondendo a: ‘não conseguiu entrar’.

O exemplo 56 demonstra que CONSEGUIR não tem essa MNM. Se há MNC, então toda a sentença será negativa.

56

CONSEGUIR
ENM: Ø
Acesso Brasil (AB)
Conseguir.

5

5. Os princípios linguísticos das expressões e marcas não-manuais

Existem alguns estudos no sentido de comprovar que a língua de sinais se difere da mímica, e um dos argumentos utilizados nessa discussão é que as LSs obedecem a princípios linguísticos que foram reunidos e elencados neste trabalho para uma melhor apreciação da matéria.

5.1. Articulam-se com o sinal

É possível encontrar em LSB o mesmo fenômeno observado por Reilly (2006) em sua pesquisa sobre ASL: a simultaneidade das marcas não-manuais e das expressões manuais.

Em LSs, quando as expressões faciais ocorrem, elas se diferem daquelas que acontecem na língua oral. Nesta última, pode-se fazer uso de uma determinada expressão facial durante a fala até que se alcance o final do período. Já nas LSs, as expressões não-manuais, sejam faciais ou corporais, articulam-se ao mesmo tempo em que se usa uma expressão manual, de modo que não se espalham por toda a sentença, mas se atêm ao item lexical a que se referem.

Por exemplo, quando se usa uma expressão negativa feita com o movimento negativo de cabeça, ela estará restritamente ligada ao item que está sendo negado, isto é, a MNM não ocorre junto ao que precede a expressão manual, nem ao que a sucede.

Observe-se, por exemplo, a expressão manual ilustrada a seguir, que pode ser traduzida como ‘conseguir’. Ela é feita sem o movimento negativo da cabeça. O sinal é formado pela Configuração de Mão (CM) e o Movimento (M) que permeia a lateral da cabeça, que é o seu Ponto de Articulação (PA).

57

CONSEGUIR
ENM: Ø
Acesso Brasil (AB)
Conseguir.

Agora, junte-se a esse mesmo sinal o Movimento negativo de cabeça (não).

58				
1	2			3
				
CARA ENTALADA NA PORTA	NÃO CONSEGUIR			ENTRAR
ENM: completa	ENM: MNC			ENM: Ø
Z - O rato e o queijo - 00:16 a 00:18				
O rato ficou entalado na porta e não conseguiu entrar.				

Como se pode ver, antes da expressão manual CONSEGUIR não ocorre o MNC. Somente após o sinal CARA ENTALADA NA PORTA, quando começa a expressão manual CONSEGUIR, é que se inicia também a virada da cabeça para a esquerda e para a direita (MNC). Quando começa o sinal ENTRAR, o MNC cessa, pois o referente que abrigava a negativa também cessou.

5.2. Articulam-se entre si

Brito (1995), ao discorrer sobre a simultaneidade dos parâmetros – configuração de mão, ponto de articulação, movimento, expressão não-manual, orientação das mãos – defendeu que há uma combinação entre eles para que o sinal seja realizado.

Demonstraremos que, se os parâmetros se aglutinam, existe também a possibilidade de se aglutinar as expressões faciais/corporais. Por exemplo, os olhos arregalados podem acontecer sozinhos, ou pode-se juntá-los às bochechas infladas, ocorrendo assim duas ou mais expressões faciais ao mesmo tempo.



O recorte acima foi retirado do trecho de A Fantástica Fábrica de Chocolate –, onde uma menina mastiga um chiclete, começa a ficar azul e seu corpo começa a inflar sem parar.

Note-se que a EM descreve que a menina está inflando demasiadamente. Para transmitir essa ideia existem três MNMs: 1) as bochechas infladas, intensificando a ideia de algo que está inchado, gordo, entumecido; 2) os olhos arregalados que é mais uma marca para intensificar o tamanho que está ficando a menina; 3) o levantamento do torso para demonstrar a ação progressiva do inchaço.

Assim, três MNMs ocorreram ao mesmo tempo, sem que suas funções conflitassem entre si: os olhos arregalados se coordenam com a intensificação presente nas bochechas infladas. E o levantamento do torso não interfere nelas, mas complementa a ideia do que foi demonstrado no filme, isto é, a ação progressiva de inchaço.

5.3. Transferências acompanhadas por EM

Como mencionado em Ekman (2003), as expressões faciais são universais e, ainda que sejam variáveis nas diversas culturas, é por meio delas que os sentimentos podem ser identificados na face.

Cuxac (s/d) denomina algumas dessas expressões como transferências. Elas ocorrem sempre acompanhadas por um sinal manual que esclarece a totalidade da situação. São, provavelmente, elas que aproximam a LSs da mímica, mas note-se que a mímica não usa um sinal para situar o interlocutor.

Observe os exemplos abaixo:

60	61
	
FOME	DOR
MNM: global	MNM: global
Y- Lista de slides - 03:53	N - Código de Conduta - 00:07
Estava faminto.	Estava doendo muito.

O grau de iconicidade delas é bem elevado por apresentarem uma ENM global. Mas tanto no exemplo 60 quanto no exemplo 61, a face contraída necessita do sinal para que haja clareza do evento sinalizado. Os sinais DOR e FOME são, assim, itens essenciais para o desenvolvimento do discurso.

5.4. Ocorrem em diferentes espaços.

Consideremos agora a análise de Liddell (1995) quanto ao espaço de sinalização da ASL. Ele concebe a distinção entre espaço real, token e sub-rogado (v. cap. 2:37).

Não só na ASL, mas também na LSB, como verificamos em nossos dados, o discurso pode acontecer em qualquer um desses espaços. Pode-se, inclusive, alternar os espaços da narrativa e neles se aplicar as ENMs, como demonstraremos. no exemplo a seguir:

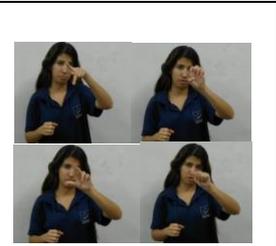
62	
1	2
	
MONSTRO	SAIR DE DEBAIXO (DA CAMA)
ENM: inclinação do corpo para frente	ENM: direção do olhar
K - Monstros S.A. - 00:15 a 00:22	
Um monstro estava saindo de debaixo da cama.	

Para retratar o monstro, o participante assume esse papel, como se fosse uma encenação, usando assim o espaço sub-rogado (62.1). Em 61.2, ele demonstra com a mão esquerda a cama e o papel do monstro migra para a mão direita, deslocando a narrativa do sub-rogado para o token para que seja viável a demonstração de que ele está saindo de debaixo da cama. Assim, ele deixa o espaço sub-rogado – onde ele assumia ser o próprio monstro – e muda para do espaço token, onde ele transfere o personagem para a mão sem prejuízo da narrativa.

A relação das ENMs com o espaço foi uma das perguntas a serem respondidas com esta pesquisa. A resposta que encontramos perpassa pelo elemento de coesão no que diz respeito ao espaço onde o texto está sendo anunciado. Entendemos que o espaço token é utilizado depois de esclarecida qual a situação em andamento. É possível começar uma narrativa em qualquer espaço, mas, a forma de garantir a clareza é começando no espaço sub-rogado. Se o surdo sentir que não foi claro, ele lançará mão do espaço sub-rogado ou real e voltará ao token.

Assim, as expressões e as marcas nascem no espaço sub-rogado ou real, preferencialmente, e continuam existindo no espaço token, como demonstrado nos recortes abaixo, que foram retirados da execução do filme *The Pearfilm*, onde a cena mostra um homem que sobe em uma pereira para colher os frutos.

63			
1	2	3	4
			
HOMEM	SUBIR EM ALGUM LUGAR (NA ÁRVORE)	O QUÊ?	PEGA EM CIMA
ENM: Ø	ENM: Direção do olhar	ENM: MAC	ENM: Direção do olhar
Z - The Pearfilm - 00:01 a 00:26			
Um homem subiu na árvore para pegar o quê?			

5	6	7	8
			
(FRUTA) MAÇA	NOME	P-E-R-A	SUBIR (NA ÁRVORE)
ENM: Ø	ENM: Ø	ENM: Ø	ENM: Direção do olhar
Z- The Pearfilm - 00:01 a 00:26			
Pera. E depois desceu.			

Observe-se que a direção do olhar para cima, na árvore onde o homem pega as peras, é feito primeiro no espaço sub-rogado, demonstrado no recorte 63.2 e, passado algum tempo de narrativa, esse mesmo homem torna a subir no recorte 63.8, agora em espaço token, mas a ENM realizada no espaço sub-rogado permanece, isto é, a direção do olhar.

5.5. São um parâmetro fonológico

Após os estudos de Baker (1981), que defendeu a face, os olhos e a cabeça como componentes de alguns sinais, as ENMs começaram a ser estudadas como mais um parâmetro fonológico. Este parâmetro, como vimos pode se transformar em marca não-manual, por apresentar funções gramaticais, ou permanecer no nível fonológico.

Trataremos, primeiramente, do aspecto fonológico das ENMs, que é evidenciado pelo seu poder de distinção de sinais, como demonstrado nas figuras a seguir:

64	65
	
SORVETE	CANTOR
MNM: Língua para fora	MNM: Boca aberta
Y - Sorvete - 00:03	Y - Show - 00:10
Sorvete.	Cantor.

A configuração da mão fechada (👊), diante da boca, é a mesma para as duas expressões manuais, mas, como podemos notar, é a ENM que faz a diferença entre os sinais. Quando a língua é colocada para fora, como mostra o exemplo 64 temos o sinal SORVETE. Quando a boca fica aberta, o que ocorre no exemplo 65, o sinal assume outro significado, isto é, o de CANTOR.

As funções reunidas acima têm a intenção de demonstrar que as expressões e marcas não-manuais têm função linguística. Tais expressões e marcas não ocorrem em virtude da vontade do falante, mas são exigidas para atender às possibilidades comunicativas da língua.

Os princípios abordados nos ajudam a explicar por que a língua de sinais não pode ser considerada como mímica ou pantomima, pois, em primeiro lugar, elas não se limitam à imitação, e, em segundo lugar, têm sua estrutura morfosintática baseada em princípios linguísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É recente o estudo sobre as ENMs. Entretanto, os estudos de Stokoe, que primeiro demonstraram a possibilidade de se dividir os sinais em partes mínimas (parâmetros), fizeram surgir o interesse por esse componente paramétrico.

Apresentamos um inventário das ENMs propondo um quadro que reúne e esclarece os tipos de expressões que existem. A partir daí classificamos as ENMs quanto às partes do corpo onde são realizadas as sinalizações que as expressam, identificando oposições como combinadas ou independentes, conforme se associam às EMs ou não. Entre as combinadas, distinguimos as exclusivas e as globais, sendo que nas primeiras é usada apenas uma parte do corpo enquanto nas últimas todas as partes são usadas simultaneamente (face + cabeça + corpo). Identificamos ENMs exclusivas realizadas em três partes distintas: corpo, cabeça e face. Distinguimos ainda, nas expressões faciais, as parciais (superiores e inferiores), que utilizam apenas um componente da face, das totais, em cuja realização toda a face se envolve.

Por outro lado, as ENMs exclusivas parciais da face subdividem-se em simples e compostas. Denominamos como simples aquelas que utilizam apenas uma ENM, para a qual podemos citar o exemplo BEIJAR, onde são necessários apenas os lábios em forma de bico, associados à sua respectiva expressão manual e consideramos compostas as que apresentam mais de uma ENM facial.

Destacamos que as ENM faciais compostas se distinguem das ENMs faciais totais por apresentarem duas ENMs distintas, realizadas em dois movimentos independentes, em sentidos contrários, como observamos no sinal OBA, em que os olhos podem ficar bem arregalados e os lábios comprimidos em ‘m’. Nas faciais totais, por outro lado, há apenas um movimento de toda a face, num só sentido: ou o rosto se contrai inteiramente, apresentando boca e olhos fechados (ou apertados) ou abre-se, apresentando boca e olhos abertos (ou arregalados), como no sinal ARRANHAR.

Em algumas delas foi observada a ocorrência de variação das ENM, tanto de possibilidade de ausência das EMs que as acompanham como do inverso e ainda a opcionalidade de ocorrência de algumas ENMs. Registramos também algumas possibilidades de alomorfia que deverão ser melhor examinadas em pesquisas futuras e, por fim, identificamos funções linguísticas de diversas naturezas entre as ENMs: fonológica, morfológica e sintática.

As ENMs que se inserem exclusivamente no parâmetro fonológico ‘expressões não-manuais’ são aquelas que compõem o item lexical de forma indissociável, como ocorre no sinal de CAXUMBA, em que as bochechas infladas são indispensáveis. Outro ponto relevante das ENMs com função fonológica é diferenciação de significado que ocorre em pares mínimos, como acontece em CANTOR e SORVETE. A expressão manual permanecerá sempre a mesma, no entanto, no primeiro sinal compõem-se com a boca aberta, e no segundo com a língua para fora. Assim, a ENM é quem garante e diferencia o significado do sinal, evidenciando sua função distintiva.

As ENMs de ordem morfológica dizem respeito àquelas que desempenham os papéis de pronome, adjetivo, e de localização.

As ENMs com funções sintáticas são realizadas pela cabeça e pelos olhos. A regra é que o olhar deve ser mantido no interlocutor, mas há momentos em que isso não acontece, pois o olhar é retirado, podendo ser desviado para as mãos ou para algum ponto no espaço. O retorno do olhar para o interlocutor assinala o início de uma nova oração.

Outra função sintática desempenhada por ENMs, é a de marcador de dois tipos de oração: os movimentos de cabeça servem para indicar orações interrogativas (movimento ascendente) e orações negativas (movimento lateral).

Nesta pesquisa, para as ENMs fonológicas, mantivemos o termo expressão. Já para as ENMs que desempenham uma função morfológica ou sintática adotamos o termo *marcas não manuais* (MNMs).

Em virtude da observação dessas funções, foi possível extrair e reunir os princípios linguísticos que regem o uso das ENMs, isto é, além de constituírem um parâmetro fonológico, elas se articulam simultaneamente com as EM, articulam-se entre si, usam o

espaço de acordo com a necessidade do discurso e compõem-se com as EMs nas transferências quer de forma, quer de pessoa ou de situação.

Esta pesquisa procurou distanciar a mímica das línguas de sinais, reunindo esses princípios linguísticos e procurando comprovar que a iconicidade na LSB é apenas um componente do sistema que se submete às determinações estruturais específicas da LSB, caracterizando, portanto, um sistema linguístico plenamente articulado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL M. A.; COUTINHO, A.; MARTINS, M. R. D. **Para uma gramática da Língua Gestual Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1994.
- BAKER, C.; COKELY, D. **American Sign Language**. A teacher's resource text on grammar and culture. Gallaudet University Press, 1981.
- BRIDGES, B.; METZGER M. **Deaf tend your**. Silver Spring, Maryland: Calliope Press, 1996.
- BRITO, L. F. **Por Uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- CAPOVILLA, C. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Edusp, 2001.
- CUXAC C. **Iconicité et mouvement des signes en langue des signes française**. Disponível em: <http://sitdocs.voila.net/articles/iconicite.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2013.
- DIXON, R.M.W. **Basic Linguistic Theory**. New York: Oxford University press, 2010.
- EKMAN, P. **Unmasking the face**. Los altos, CA: Major books, 2003.
- EMMOREY K.; LANE HARLAN. **The signs of language revisited: an anthology to honor Ursula Bellugi and Edward Klima**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers, 2000.
- EMMOREY, K.; REILLY, J. **Language, gesture and space**. New Jersey: LEA, 1995.
- FELIPE, T. **O signo gestual-visual e sua estrutura frasal na língua dos sinais dos centros urbanos do Brasil (LSCB)**. Dissertação de mestrado. Recife: UFPE, 2005.
- DICIONÁRIO DE LIBRAS. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras>.
- GRANNIER, D.M; MARINHO, M. L. **Processos morfossintáticos na língua de sinais brasileira: formas classificadoras, genéricas e reduzidas**, 2011.
- KLIMA, E. S.; BELLUGI, U. **The Signs of Language**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

- LIDDEL, S. K. **Real, surrogate, and token space: grammatical consequences in ASL.** *In* EMMOREY K.; REILY, J. **Language, Gesture and Space.** NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.
- _____. **Non-manual signals and relative clauses in American Sign Language.** *In* P. Siple. **Understanding language through sign language research.** New York: Academic Press, 1978.
- LIDDEL, S. K.; JOHNSON, R. E., **American Sign Language: The Phonological Base.** *In* VALLI et al. **Linguistics of American Sign Language.** Washington, D.C: Gallaudet University Press, 2011.
- NASCIMENTO, S. P. F. **Representações lexicais da Língua Brasileira de Sianis.** Tese de doutorado UnB, 2009.
- QUADROS, R. M. Karnopp, L. B. **Língua de sinais Brasileira estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R.M; CRUZ, C. R. **Língua de sinais, instrumentos de avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2011.
- REILLY, J. **How faces Come to serve Grammar: tehe development of nonmanual morphology in American Sign Language.** *In* **Advances in the sign language development of deaf children.** New York: Oxford University Press, 2006.
- STOKOE, W. C.; CASTERLINE, C. C; CRONEBERG, C.G. **A Dictionary of American Sign Language.** *In* VALLI et al, **Linguistics of American Sign Language,** 2011.
- SANDLER, W.; LILO-MARTIN, D. **Sign Language and linguistic universals.** Cambridge University Press, 2006.
- SHICK, B.; MARSCHSARK, M.; SPENCER P. E. **Advances in the sign language development of deaf children.** New York: Oxford University Press, 2006.
- SIPLE, P. **Understanding lanuage through sign language research.** London. Academic Press, 1978.
- VALLI, C. et al. **Linguistics of American Sign Language: an introduction.** Gallaudet University Press, 2011.

WILBUR, R. B. **Phonological and prosodic layering of nonmanuals in American Sign Language.** *In* EMMOREY K.; LANE HARLAN. **The signs of language revisited: an anthology to honor Ursula Bellugi and Edward Klima.** New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers, 2000.

ANEXO A

Documentação do Comitê de Ética



Comitê de Ética em Pesquisa
Instituto de Ciências Humanas
Universidade de Brasília

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Campus Universitário Darcy Ribeiro

ANÁLISE DE PROJETO DE PESQUISA

Título do Projeto: AS MARCAS NÃO MANUAIS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAS (LIBRAS)

Número do projeto: 12-05/2012

Com base nas Resoluções 196/96, do CNS/MS, que regulamenta a ética da pesquisa em seres humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, após análise dos aspectos éticos, resolveu **APROVAR** o projeto intitulado "AS MARCAS NÃO MANUAIS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAS (LIBRAS)".

O pesquisador responsável fica notificado da obrigatoriedade da apresentação de um relatório final sucinto e objetivo sobre o desenvolvimento do Projeto, no prazo de 1 (um) ano a contar da presente data (itens VII.13 letra "d" e IX.2 letra "c" da Resolução CNS 196/96).

Brasília, 20 de junho de 2012.

Debora Diniz
Coordenadora Geral – CEP/IH

ACEITE INSTITUCIONAL

O Sr. Wilson Araújo do Prado, Diretor do Centro de Educação de Jovens e Adultos-CESAS, está de acordo com a realização da pesquisa "As Marcas Não Manuais da Língua de Sinais Brasileira", de responsabilidade da pesquisadora *Adriana Dias Sambranel de Araujo* aluna de *mestrado* no Departamento de *Linguística, Português e Línguas Clássicas - Programa de Pós-Graduação em Linguística* da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da *Dra. Daniele Marcelle Grannier*, após revisão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília – CEP/IH.

O estudo envolve a realização de *Filmagens e Fotografias*, questionários, entrevistas com alunos surdos da sala de recursos desta instituição. A pesquisa terá a duração de 8 meses, com previsão de início em Maio/2012 e término em Dezembro/2012.

Eu, Wilson Araújo do Prado, Diretor do Centro de Educação de Jovens e Adultos-CESAS, declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Brasília, 17 de Abril de 2012 .

Wilson Araújo do Prado
Nome do(a) responsável pela instituição


Diretor - Matrícula: 60.161-6
DODF Nº 137, 18/07/2011
Centro de Ed. Jov. Ad. Ass. Su-CESAS
Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa "As marcas não manuais na Língua de Sinais Brasileira", de responsabilidade de Adriana Dias Sambranel de Araujo, aluna de mestrado da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é analisar e descrever as marcas não manuais presentes na Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, fitas de gravação ou filmagem, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de filmagens, questionários, fotos e entrevistas. É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (0xx61) 8422 1407 ou pelo e-mail correiodias@yahoo.com.br.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de disponibilização da pesquisa em seu e-mail, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília - CEP/IH. As informações com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do e-mail do CEP/IH cep_ih@unb.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Brasília, ___ de _____ de _____

**Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz
para fins de pesquisa**

Eu, _____, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado "As marcas não manuais na Língua de Sinais Brasileira- LIBRAS, sob responsabilidade de Adriana Dias Sambranel de Araujo vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para análise por parte da pesquisadora bem como apresentações em conferências profissionais e/ou acadêmicas e atividades educacionais.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do(a) pesquisador(a) responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Brasília, ____ de _____ de _____

ANEXO B

Exemplos dos materiais utilizados na coleta de dados

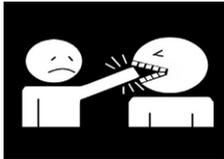
O GATO GORDO			
			
GATO	SÓ	VIDA	DORMIR
MNM:∅	MNM:∅	MNM:∅	MNM: olhos fechados + cabeça inclinada
A vida do gato era só dormir			
			
COMER	DORMIR	ENGORDAR	
MNM:∅	MNM: olhos fechados + cabeça inclinada	MNM: bochechas infladas	
Comer e dormir, por isso ele engordou demais.			

O GATO GORDO			
			
GATO	GORDO	COMER	PESADO
MNM:∅	MNM:B. INFLADA	MNM:∅	MNM:B. INFLADA
Um gato gordo, muito pesado			
			
CL _{COLOCAR} NA BALANÇA	40 kg	SUBIR	CL _{CAMINHAR}
MNM:∅	MNM:∅	MNM:∅	MNM:BOCHECHA INFLADA
Foi colocado na balança e pesava 40 kg. Ele foi subindo (as escadas) e caminhou.			

ANEXO C

IMAGENS EM SLIDES APRESENTADAS EM NOTEBOOK			
Abóbora	Acordar	Admirado	Arranhar
			
Arroto	Babar	Bateria	Batida
			
Bengala	Boia	Bolha de sabão	Bomba
			
Brigar	Brilhar	Cansado	Cantar
			
Canudo	Carta	Caveira	Cheio
			

<p>Chiclete</p> 	<p>Coar</p> 	<p>Cobra</p> 	<p>Concentração</p> 
<p>Coruja</p> 	<p>Cuspir</p> 	<p>Dentadura</p> 	<p>Dentes</p> 
<p>Deserto</p> 	<p>Desprezar</p> 	<p>Diabo</p> 	<p>Engatinhar</p> 
<p>Esnobe</p> 	<p>Espuma</p> 	<p>Feio</p> 	<p>Fio</p> 
<p>Fofoca</p> 	<p>Fome</p> 	<p>Forte</p> 	<p>Fraco</p> 
<p>Gelado</p> 	<p>Hóstia</p> 	<p>Ideia</p> 	<p>Inimigo</p> 

<p>Intestino</p> 	<p>Karatê</p> 	<p>Leão</p> 	<p>Macaco mecânico</p> 
<p>Magro</p> 	<p>Manômetro</p> 	<p>Melão</p> 	<p>Milho</p> 
<p>Morder</p> 	<p>Muleta</p> 	<p>Murchar</p> 	<p>Nada</p> 
<p>Nada</p> 	<p>Nádegas</p> 	<p>Ocupado</p> 	<p>Pimenta</p> 
<p>Tomara</p> 	<p>Tonto</p> 	<p>Triste</p> 	<p>Ventilador</p> 

ANEXO D

Índice dos vídeos (DVD anexo)

Abóbora

A Fantástica Fábrica de Chocolate

A Princesa e o Sapo

Branca de Neve

Carnaval

Chiclete

Código de Conduta

Dentista

Halterofilista

Jumper

Lista de slides

Manômetro

Milho no microondas

Monstros S.A.

Motel/sexo

O Escorpião Rei

O gato gordo

O Máskara

O rato e o queijo

The Pearfilm

Sorvete

Show